

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Roberta Crivorncica

Necessidade e Possibilidade da Prova da Existência de
Deus na Filosofia de Tomás de Aquino

São Paulo
2008

Roberta Crivorncica

Necessidade e Possibilidade da Prova da Existência de
Deus na Filosofia de Tomás de Aquino

Dissertação apresentada ao
programa de Pós-Graduação em
Filosofia do Departamento de
Filosofia da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo, para
obtenção do título de Mestre em
Filosofia sob a orientação do Prof.
Dr. Moacyr Ayres Novaes Filho.

São Paulo
2008

Algumas pessoas marcam a nossa vida para sempre. Umas porque nos vão ajudando na construção, outras porque nos apresentam projetos de sonho e outras ainda porque nos desafiam a construí-los. Quando damos conta, já é tarde para lhes agradecer.

***In memoriam
Leila Crivorncica***

Agradecimentos

Agradeço ao professor Moacyr Novaes, pela orientação, pela generosidade em compartilhar seus conhecimentos, pelo estímulo à pesquisa e pelo cuidado com minhas dúvidas, angústias e reflexões.

Ao professor Carlos Eduardo de Oliveira que muito me ajudou com suas análises pertinentes e com seus doutos comentários a melhor focalizar alguns aspectos tratados, muitas vezes sugerindo novas perspectivas, sem as quais seria impossível finalizar esta dissertação.

Ao professor José Carlos Estêvão, membro participante da banca de exame de qualificação, que contribuiu com suas análises e com seus comentários.

A Alfredo Storck pelos esclarecimentos, pelo material concedido e pela atenção.

Aos amigos e membros do Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval (CEPAME), especialmente à Janaina Marques, Cristiane Ayoub e Luiz Marcos, pelos seminários e discussões que muito acrescentaram a este trabalho.

Agradeço também à Secretaria do Departamento de Filosofia, sobretudo a Mariê e a Maria Helena, pela atenção, profissionalismo e simpatia.

Os meus agradecimentos finais e do fundo do coração são para a minha família: meu pai pelo encorajamento que sempre me transmitiu, pela paciência e apoio sem o qual eu não teria conseguido chegar ao fim e à minha irmã.

A CAPES pelo auxílio concedido através da bolsa de mestrado.

RESUMO

A questão da existência de Deus acompanha o desenvolvimento intelectual de Tomás de Aquino e tem papel central em sua *Suma de Teologia*, na qual o filósofo desenvolve sua resposta através das conhecidas cinco vias para a prova da existência de Deus.

O objetivo desta dissertação é percorrer o caminho traçado por Tomás de Aquino para chegar às cinco vias, mostrando a necessidade e a possibilidade da prova da existência de Deus como sujeito da doutrina sagrada.

Palavras-chave: Tomás de Aquino, Suma de Teologia, Doutrina Sagrada, Deus, existência.

ABSTRACT

The question of the existence of God follows the intellectual development of Saint Thomas Aquinas. It also plays a central role in his *Summa Theologica*, where the philosopher develops his answer through "the five ways" of proving the existence of God.

This dissertation aims to follow Saint Thomas Aquinas through the journey in developing "the five ways", by showing the need and the possibility to prove the existence of God as subject of the holy doctrine.

Key words: Thomas Aquinas, Summa Theologica, Holy Doctrine, God, existence

SUMÁRIO

| | |
|--|------|
| Agradecimentos | IV |
| Resumo | V |
| Abstract | VI |
| Lista de Abreviações | VIII |
| Introdução | 9 |
| Estrutura da <i>Suma de Teologia</i> | 11 |
| A Doutrina Sagrada | 20 |
| A Essência em Deus | 30 |
| Segunda questão da Primeira Parte da <i>Suma de Teologia</i> | 34 |
| Primeiro Artigo | 53 |
| Segundo Artigo | 74 |
| Considerações Finais | 81 |
| Referências Bibliográficas | 85 |

Lista de abreviações

| | |
|---|-----------------|
| De Ente et Essentia | <i>De Ente</i> |
| In Boetii De Trinitate | <i>In B. T.</i> |
| Quaestiones Disputatae De Potentia | <i>De Pot.</i> |
| Quaestiones Disputatae De Veritate | <i>De Ver.</i> |
| Summa Contra Gentiles | <i>C. G.</i> |
| Scriptum Super Libros Sententiarum Petri Lombardi | <i>In Sent.</i> |
| Summa Theologiae | <i>S. Th</i> |

Introdução

Esta pesquisa visa explicitar e delimitar a argumentação de Tomás de Aquino que antecede e prepara sua prova da existência de Deus na *Suma de Teologia*. Para este intuito parto de duas questões: por que Tomás entende que ela seja necessária e de que modo Tomás entende que ela seja possível. Para isso, a pesquisa divide-se em quatro etapas:

A primeira etapa consiste em fazer uma análise da estrutura da *S. Th.* e de sua influência na escolha e elaboração das questões que a compõem. Seguindo as observações de M-D Chenu¹, segundo as quais a exposição da *S. Th.* segue uma linha neoplatônica e a exposição dentro de cada questão segue uma linha aristotélica, esta análise tem como objetivo apontar algo a respeito de como essa estratégia redacional pode interferir na abordagem e na configuração dos assuntos tratados na obra de Tomás.

A segunda etapa consiste em fazer uma análise da primeira questão da primeira parte da *S.Th.*, a qual Tomás de Aquino trata da

¹ Proposta de leitura elaborada por: M.-D. Chenu, *Le plan de la Somme théologique de saint Thomas*.

doutrina sagrada. Esta questão serve como prólogo para toda sua *S. Th.*, iluminando a compreensão do seu projeto teológico.

Na terceira etapa, analisar-se-á a questão da essência e da existência de Deus do ponto de vista da filosofia de Tomás de Aquino.

Na quarta será feita uma análise da questão dois da primeira parte da *S.Th.*, questão que trata do assunto da existência de Deus. Como primeira análise será feito um histórico da questão e a importância desta questão dentro das obras de Tomás de Aquino.

Uma segunda análise da segunda questão será sobre os artigos um e dois, da primeira parte da *S.Th.*, em que Tomás de Aquino trata no primeiro artigo sobre a questão da evidência da existência de Deus, no segundo artigo sobre a questão da demonstração da existência de Deus.

Estrutura da *Suma de Teologia*

Para falar sobre a estrutura da *Suma Teológica* de Tomás de Aquino, inicio com a frase do apóstolo Paulo que se encontra no prólogo da *S.Th.*: “Como criancinhas em Cristo, é leite o que vos dei a beber, e não alimento sólido”² e que reflete todo procedimento que Tomás de Aquino adota ao elaborar sua *S.Th.*

Para que o alimento não seja sólido, de difícil digestão, Tomás elabora na *S.Th.* uma estrutura essencialmente didática, sucinta e metódica, com uma organização num corpo de doutrinas que oferece aos iniciantes não apenas uma mera seqüência de questões justapostas, mas uma síntese orgânica com vínculos internos de coerência.

A *S.Th.* representa uma iniciativa pessoal de Tomás de Aquino, realizada na intenção de auxiliar os estudantes principiantes. Como observa o filósofo no prefácio de sua obra, estes encontram nas exposições habituais três espécies de dificuldades: multiplicação de questões, artigos e argumentos inúteis, falta de disposição metódica nas razões alegadas que aparecem ao sabor das circunstâncias do texto

² ...*tanquam parvulis in Christo, lac vobis potum dedi, non escam. Suma de Teologia, Prólogo.*

comentado ou por ocasião das disputas e, finalmente, a fadiga e a confusão que resultam da repetição dos mesmos argumentos.

Para evitar esses inconvenientes, Tomás de Aquino se propôs a expor a verdade cristã na *S.Th.* com brevidade e clareza (*breviter ac dilucide*), com caráter propedêutico e apologético, cumprindo o seu propósito que é “expor o que se refere à religião cristã do modo mais apropriado à formação dos iniciantes”³.

Propedêutico no sentido em que apresenta em sua primeira questão da primeira parte da *S.Th.* o caráter da doutrina sagrada, como uma introdução, utilizando um procedimento racional e de demonstração. Apologético por fazer uma defesa sistematizada da fé cristã e de que a fé pode ser comprovada pela razão.

Sua obra é dividida em três partes com os títulos de: Primeira Parte, Segunda Parte e Terceira Parte, sendo que a Segunda Parte foi dividida em outras duas, e, cada uma das partes da *S.Th.* também segue um encadeamento lógico de temas, que são apresentados em

³ ... *propositum nostrae intentionis in hoc opere est, ea quae ad Christianam religionem pertinent, eo modo tradere, secundum quod congruit ad eruditionem incipientium.* Suma de Teologia, Prólogo.

quatro volumes com o principal propósito de transmitir o conhecimento de Deus.

Esta divisão da *S.Th.* em três grandes partes, segundo M.-D. Chenu, propõe uma leitura da *Suma* à luz do esquema neoplatônico⁴ do *exitus* ao *reditus*, caminhando de Deus ao homem e depois do homem a Deus.

Na primeira parte Tomás trata da emanção das coisas a partir de Deus considerado princípio; a segunda parte da *Suma* refere-se ao retorno do homem a Deus como seu fim último, e desta maneira a primeira parte e a segunda parte estão entre si como o *exitus* e o *reditus*, a emanção e o retorno.

Esta explicação de M.-D. Chenu sobre as partes da *S.Th.* não integra a terceira parte da *Suma*.

Sobre a integração da terceira parte A. Patfoort⁵ acrescenta o "*reditus per Christum*". Segundo o comentador o *reditus* não se limita à

⁴ Proposta de leitura elaborada por: M.-D. Chenu, *Le plan de la Somme théologique de saint Thomas*.

⁵ A.-M. Patfoort, *L'unité de la 1^{re} Pars et le mouvement interne de la Somme théologique de S. Thomas d'Áquin*. *Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques* 47 (1963) 513-544.

segunda parte da *Suma*, mas estende-se à terceira parte através do "reditus per Christum".

Esta divisão da *Suma* é explicada por Tomás na segunda questão da primeira parte: "O objetivo principal da doutrina sagrada é transmitir o conhecimento de Deus não apenas quanto ao que ele é em si mesmo, mas também enquanto é o princípio e o fim das coisas, especialmente da criatura racional... No intento de expor esta doutrina, havemos de tratar: 1. de Deus; 2. do movimento da criatura racional para Deus; 3. do Cristo, que, enquanto homem, é para nós o caminho que leva a Deus"⁶.

Desta forma a *Suma* compreende uma primeira parte onde Tomás aborda questões sobre Deus (sua existência e sua essência), em seguida trata do movimento da criatura racional para Deus e finaliza tratando do Cristo como caminho que leva a Deus.

⁶ Quia igitur principalis intentio huius sacrae doctrinae est Dei cognitionem tradere, et non solum secundum quod in se est, sed etiam secundum quod est principium rerum et finis earum, et specialiter rationalis creaturae, ut ex dictis est manifestum; ad huius doctrinae expositionem intendentes, primo tractabimus de Deo; secundo, de motu rationalis creaturae in Deum; tertio, de Christo, qui, secundum quod homo, via est nobis tendendi in Deum. Consideratio autem de Deo tripartita erit. Primo namque considerabimus ea quae ad essentiam divinam pertinent; secundo, ea quae pertinent ad distinctionem personarum; tertio, ea quae pertinent ad processum creaturarum ab ipso. Circa essentiam vero divinam, primo considerandum est an Deus sit; secundo, quomodo sit, vel potius quomodo non sit; tertio considerandum erit de his quae ad operationem ipsius pertinent, scilicet de scientia et de voluntate et potentia. Circa primum quaeruntur tria. Primo, utrum Deum esse sit per se notum. Secundo, utrum sit demonstrabile. Tertio, an Deus sit. *Suma de Teologia*, I, 2, prólogo.

Com esta estrutura Tomás utiliza-se da brevidade e de maneira clara remaneja toda a teologia com uma evolução natural entre os temas: Deus, o homem e o homem para Deus, com um procedimento de ensino que facilita a comparação, a demonstração e a discussão, pois, suas questões são encadeadas com um procedimento rigoroso, com definições precisas e clareza em suas demonstrações e nas palavras, sem utilizar um procedimento retórico.

Na *S.Th.* Tomás de Aquino deixa claro o limite de cada uma de suas respostas através de um dinamismo interno que aparece não só no encadeamento dos temas, mas na forma de questões. Ele parte de princípios já conhecidos para conclusões a conhecer, por meio de demonstrações.

Quanto ao desenvolvimento da *S.Th.*, encontramos no interior de cada uma de suas partes diversas questões, e cada uma das questões chama a seguinte, num encadeamento lógico e com um desenvolvimento contínuo.

Cada uma das questões da *Suma* possuem uma divisão simples e regular em artigos; os quais se apresentam sob uma forma de questão

a resolver. Essas questões não possuem o intuito de multiplicar dúvidas, desenvolver uma dialética do sim e do não ou de deixar questões abertas.

Tomás ao colocar as questões da *Suma* procura encontrar uma resposta e questiona para chegar a ela, trata-se de uma atitude fundamental da razão humana diante da verdade a ser descoberta, de compreender o “porquê” e o “como”. Trata-se de deduzir do que se sabe e compreender o que não se sabe ainda.

Dentro de cada artigo Tomás apresenta algumas objeções, geralmente apenas três. Tomás não as critica sem antes compreendê-las a fim de serem superadas, limpando o terreno para alcançar a verdadeira solução. As objeções apresentadas por Tomás de Aquino tem o papel de se opor á sua tese, de maneira que ele posa fundamentar suas idéias construídas sobre objeções de autoridades.

É no interior do artigo, que, diante do problema posto, as diferentes objeções de fontes conhecidas são analisadas. A posição de Tomás de Aquino nasce do confronto crítico diante da análise das objeções.

É no corpo do artigo que diante da questão posta e da análise das objeções que Tomás assume sua posição apresentando o *sed contra*, que corresponde a uma doutrina que é apresentada no corpo do artigo de maneira condensada e clara.

Após a apresentação do *sed contra* Tomás de Aquino finaliza a questão com uma breve resposta às objeções apresentadas.

Esta estrutura que Tomás utiliza ao escrever a sua *Suma de Teologia*, com encadeamento lógico entre as questões e os artigos, é parte essencial do seu objetivo de “expor o que se refere à religião cristã do modo mais apropriado à formação dos iniciantes”⁷ e este “modo mais apropriado” segue uma estrutura essencialmente didática, sucinta e metódica, permitindo que as questões apresentadas se desdobrem, servindo como base para as próximas questões.

Esta estrutura da *S.Th.*, sua ordem, sua argumentação e seus desenvolvimentos são regidos pelo objetivo de convencer de erro e refutar seus adversários e mostrar a possibilidade, a conveniência dos indemonstráveis mistérios cristãos e sua harmonia com que a pura e são

⁷ ... *propositum nostrae intentionis in hoc opere est, ea quae ad Christianam religionem pertinent, eo modo tradere, secundum quod congruit ad eruditionem incipientium.* Suma de Teologia, prólogo.

razão pode de antemão estabelecer, forçando o espírito a ir de um ponto conhecido para outro a ser conhecido, percorrendo passo a passo todo o campo da verdade.

Este método ordenado por questões é essencial à construção da *S.Th.*, pois a medida que as questões e que as objeções são analisadas permite que Tomás de Aquino proceda de princípios (conhecidos) a conclusões (a conhecer) por meio de demonstração.

Para que Tomás de Aquino proceda de princípios (conhecidos) a conclusões (a conhecer) por meio de demonstração ele se utiliza das coisas que podemos conhecer por primeiro.

No *De Ente* o filósofo toma o ente material como anterior, para o conhecimento, às substâncias incorpóreas, e, do mesmo modo, o conhecimento do ente material será anterior ao conhecimento de Deus.

Para Tomás, “todo nosso conhecimento se dá através dos sentidos”⁸, e, Deus está longe dos sentidos, de modo que Ele não pode ser conhecido primeiramente por nós, mas por último.

⁸ *Super Boetium de Trinitate*, questão 1, artigo 3.

Visto que Deus está longe dos sentidos e que apenas podemos conhecê-Lo por último, então por que iniciar sua *S.Th.* questionando primeiramente sobre a existência de Deus?

Segundo Legendre⁹, “O que marca o desenvolvimento da *Suma* é a ordem natural das divisões. Podemos dizer que elas são como a evolução vital, como da raiz surge o tronco, do tronco surgem os galhos e dos galhos os ramos” e a partir deste exemplo podemos considerar que o primeiro assunto a ser discutido dentro da *Suma* que segue uma ordem natural será Deus, pelo qual todas as demais criaturas possuem seu ser.

Provando a existência de Deus logo no início de sua *S.Th.*, ele pode prosseguir com as questões da *Suma*, pois provada a existência do sujeito de estudo da doutrina sagrada, ele pode continuar com as questões referentes a esta doutrina.

⁹ Legendre, A. F., Introduction à l'étude de la *Somme théologique* de saint Thomas d'Aqui, p.164

A Doutrina Sagrada

"Era necessário existir para a salvação do homem, além das disciplinas filosóficas, que são pesquisadas pela razão humana, uma doutrina fundada na revelação divina."¹⁰

A primeira questão da *S.Th.* é dedicada ao estudo da Sagrada Doutrina, da sua constituição e da delimitação daquilo que a ela é pertinente¹¹: "A fim de delimitar exatamente a nossa proposta é necessário antes de mais nada tratar da própria doutrina sagrada: de que se trata e qual sua extensão".

Dividida em dez artigos, a questão sobre a doutrina sagrada tratará da necessidade de haver uma doutrina "segundo a revelação divina"¹² e das possíveis questões acerca de seu caráter "científico"¹³.

¹⁰ *Dicendum quod necessarium fuit ad humanam salutem, esse doctrinam quandam secundum revelationem divinam, praeter philosophicas disciplinas, quae ratione humana investigantur.* Suma de Teologia, Q. 1, a. 1, respondeo.

¹¹ Cf. *ST I, q. 1, Prooemium*: "Et ut intentio nostra sub aliquibus certis limitibus comprehendatur, necessarium est primo investigare de ipsa sacra doctrina, qualis sit, et ad quae se extendat. [...]".

¹² Cf. *ST I, q. 1, a. 1, respondeo*.

Segundo Tomás de Aquino a doutrina sagrada é necessária, pois “é preciso que o homem, que dirige suas intenções e suas ações para um fim (Deus), antes conheça este fim”¹⁴. O fim para o qual se dirigem as ações humanas pode ser pesquisado através da razão humana, no que diz respeito sobre o conhecimento de Deus Tomás coloca que “a verdade sobre Deus pesquisada pela razão humana chegaria apenas a um pequeno número, depois de muito tempo e cheia de erros. No entanto, do conhecimento desta verdade depende a salvação do homem, que se encontra em Deus. Assim para que a salvação chegasse aos homens, com mais facilidade e maior garantia, era necessário que eles fossem instruídos a respeito de Deus por uma revelação divina”¹⁵

Daí a necessidade de uma doutrina sagrada tida por revelação, “embora não se deva investigar por meio da razão o que ultrapassa o conhecimento humano, deve-se acolher na fé”¹⁶.

¹³ Cf. ST I, q. 1, a. 2-10.

¹⁴ *Finem autem oportet esse praecognitum hominibus, qui suas intentiones et actiones debent ordinare in finem. Unde necessarium fuit homini ad salutem, quod ei nota fierent quaedam per revelationem divinam, quae rationem humanam excedunt.* Suma de Teologia, primeira parte, questão 1, respondeo.

¹⁵ *Quia veritas de Deo, per rationem investigata, a paucis, et per longum tempus, et cum admixtione multorum errorum, homini proveniret: a cuius tamen veritatis cognitione: dependet tota hominis salus, quae in Deo est. Ut igitur salus hominibus et convenientius et certius proveniat, necessarium fuit quod de divinis per divinam revelationem instruantur.* Suma de Teologia, primeira parte, questão 1, respondeo.

¹⁶ *Ad primum ergo dicendum quod, licet ea quae sunt altiora hominis cognitione, non sint ab homine per rationem inquirenda, sunt tamen, a Deo revelata, suscipienda per fidem.* Suma de Teologia I^a q. 1 a. 1 ad 1

Mesmo que a doutrina seja uma revelação divina, ela não deixa de ser uma ciência, segundo Tomás “deve-se dizer que a diversidade de razões no conhecer determina a diversidade das ciências”¹⁷, a doutrina sagrada é considerada como ciência enquanto trata de assuntos que são tratados em outras ciências.

Mas, como fazer uma ciência que exceda a capacidade da razão humana?

Segundo Tomás de Aquino as ciências que recebem a certeza da luz natural da razão tratam de coisas que não excedem a razão, enquanto a ciência da doutrina sagrada trata tanto das coisas que não excedem a razão como daquilo que a excede, necessitando do auxílio das demais ciências para fique ao nosso alcance.

A partir dos conhecimentos naturais, de onde procedem as outras ciências, é mais fácil alcançar, através do nosso intelecto, o

¹⁷ Ad secundum dicendum quod diversa ratio cognoscibilis diversitatem scientiarum inducit. Eandem enim conclusionem demonstrat astrologus et naturalis, puta quod terra est rotunda, sed astrologus per medium mathematicum, idest a materia abstractum; naturalis autem per medium circa materiam consideratum. Unde nihil prohibet de eisdem rebus, de quibus philosophicae disciplinae tractant secundum quod sunt cognoscibilia lumine naturalis rationis, et aliam scientiam tractare secundum quod cognoscuntur lumine divinae revelationis. Unde theologia quae ad sacram doctrinam pertinet, differt secundum genus ab illa theologia quae pars philosophiae ponitur. *Suma de Teologia* I^a q. 1 a. 1 ad 2

conhecimento das coisas que ultrapassam a razão e que é a matéria da ciência da doutrina sagrada, sendo necessário haver esta doutrina para o estudo das matérias concernentes ao seu sujeito, segundo Tomás de Aquino a doutrina sagrada “procede de princípios conhecidos à luz de uma ciência superior, a saber, da ciência de Deus e dos bem-aventurados”¹⁸.

A doutrina sagrada é considerada como uma ciência una por Tomás de Aquino, pois tem um único gênero de sujeito, tratando tanto do criador como da criatura que se refere a este criador. Tudo que é cognoscível por revelação divina tem em comum uma única razão formal do objeto desta ciência, um único ponto de partida.

Ao tratar de Deus e das criaturas, a doutrina sagrada trata de Deus em primeiro lugar e das criaturas enquanto se referem a Deus, não prejudicando a unidade desta ciência, “Isto faz com que esta ciência apareça como impressão da ciência de Deus, uma e simples com relação a tudo”¹⁹.

¹⁸ Et hoc modo sacra doctrina est scientia, quia procedit ex principiis notis lumine superioris scientiae, quae scilicet est scientia Dei et beatorum. Unde sicut musica credit principia tradita sibi ab arithmetico, ita doctrina sacra credit principia revelata sibi a Deo. *Suma de Teologia*, 1^o q. 1 a. 2 co.

¹⁹ Sic sacra doctrina sit velut quaedam impressio divinae scientiae, quae est una et simplex omnium. *Suma de Teologia*, Q. 1, a. 3, ad 2.

A doutrina sagrada também é considerada uma ciência tanto especulativa como prática, mas, mais especulativa do que prática “porque se refere mais às coisas divinas do que aos atos humanos”²⁰. É mais certa do que todas as outras ciências “porque as outras recebem sua certeza da luz natural da razão humana, que pode errar; ao passo que ela [a ciência da doutrina sagrada] recebe a sua da luz da ciência divina, que não pode enganar-se”²¹.

Quanto ao sujeito da doutrina sagrada Tomás de Aquino deixa claro no artigo sete, da primeira questão da primeira parte da *S.Th.* que Deus é o sujeito desta ciência; e escreve: “... embora não possamos saber de Deus quem ele é; contudo nesta doutrina, utilizamos, em vez de uma definição para tratar do que se refere a Deus, os efeitos que Ele produz na ordem da natureza ou da graça. Assim, como em certas ciências filosóficas se demonstram verdades relativas a uma causa a

²⁰ *Magis tamen est speculativa quam practica: quia principaliter agit de rebus divinis quam de actibus humanis; de quibus agit secundum quod per eos ordinatur homo ad perfectam Dei cognitionem, in qua aeterna beatitudo consistit.* Suma de Teologia, Q. 1 a.4, respondeo.

²¹ *Et quantum ad unumquemque, haec scientia alias speculativas scientias excedit. Secundum certitudinem quidem, quia aliae scientiae certitudinem habent ex naturali lumine rationis humanae, quae potest errare: haec autem certitudinem habet ex lumine divinae scientiae, quae decipi non potest.* Suma de Teologia, Q. 1, a. 5, respondeo.

partir de seus efeitos, assumindo o efeito em lugar da definição dessa causa”²²

Mas, como conhecer a essência e fazer uma ciência de Deus? Para isto Tomás de Aquino utiliza-se do conceito de ciência aristotélico: o que conhece a essência de uma coisa como princípio explicativo desta coisa e de todas as propriedades.

Para utilizar este conceito de ciência aristotélico seria necessário que doutrina sagrada procedesse a partir de princípios evidentes, que conhecesse a essência do seu objeto a fim de dar conta de suas propriedades. Mas, para Tomás a existência de Deus não é evidente, pois, caso fosse evidente não caberia questões quanto a sua existência.

Quanto a definição de ciência, Tomás expõe no segundo artigo da primeira questão da primeira parte da *S.Th.* que existem dois tipos de ciência, umas que procedem de princípios que são conhecidos à luz natural do intelecto, outras que procedem de princípios conhecidos à luz de uma ciência superior tais como a perspectiva, que se apóia nos

²² *Ergo dicendum quod, licet de Deo non possimus scire quid est, utimur tamen eius effectu, in hac doctrina, vel naturae vel gratiae, loco definitionis, ad ea quae de Deo in hac doctrina considerantur: sicut et in aliquibus scientiis philosophicis demonstratur aliquid de causa per effectum, accipiendo effectum loco definitionis causae.* Suma de Teologia, Q. 1, a. 7, ad 1.

princípios tomados à geometria; e a música, nos princípios elucidados pela aritmética. É desse modo que a doutrina sagrada é ciência; ela procede de princípios conhecidos à luz de uma ciência superior, a saber, da ciência de Deus..."²³.

Sobre a definição Aristotélica de ciência como aquilo que conhece a essência de uma coisa como princípio explicativo dando conta de suas propriedades e de seus efeitos, Tomás afirma que para tratar de Deus basta recorrer aos efeitos que este produz na ordem da natureza e da graça.

O sujeito de ciência da doutrina sagrada que é Deus pressupõe como nas outras ciências, a existência de seu sujeito, e neste caso, na ausência de uma definição própria de Deus, é a noção de Ser subsistente que servirá de princípio explicativo para a teologia.

A primeira questão da primeira parte da *S.Th.* é seguida da questão sobre a existência de Deus, que é o sujeito da ciência da

²³ *Sed sciendum est quod duplex est scientiarum genus. Quaedam enim sunt, quae procedunt ex principiis notis lumine naturali intellectus, sicut arithmetica, geometria, et huiusmodi. Quaedam vero sunt, quae procedunt ex principiis notis lumine superioris scientiae, sicut perspectiva procedit ex principiis notificatis per geometriam, et musica ex principiis per arithmetica notis. Et hoc modo sacra doctrina est scientia, quia procedit ex principiis notis lumine superioris scientiae, quae scilicet est scientia Dei et beatorum. Unde sicut musica credit principia tradita sibi ab arithmetico, ita doctrina sacra credit principia revelata sibi a Deo.* Suma de Teologia, primeira parte, questão 1, artigo 2, respondeo.

doutrina sagrada. Após discutir sobre o que é a doutrina sagrada e o sujeito de sua ciência, Tomás de Aquino prova a existência de Deus através das cinco vias.

Mas, antes de fazer a prova da existência de Deus que é o objeto de ciência da doutrina sagrada, Tomás discute sobre a questão da evidência e se é possível demonstrar a existência deste sujeito da ciência da doutrina sagrada.

Sobre a questão da existência de Deus na *C. G.*, livro II, capítulo 4, Tomás de Aquino faz a distinção entre a ordem para a busca da resposta da questão sobre a existência de Deus na filosofia e em seu ensino baseado na fé.

A questão sobre a fé e a razão também é tratada por Tomás de Aquino na *C. G.*, I, 5, onde o filósofo expõe que o desejo não é dirigido para algo que não se conheça previamente e devido a isto é conveniente que a mente fosse atraída para a verdade de Deus e tal verdade foi proposta ao homem pela fé, de modo que se a razão humana não pode compreender plenamente as verdades divinas, ela ao menos adquire grande perfeição se as admite pela fé. E ainda que tais verdades

excedam o conhecimento natural, para confirmá-las Deus realizou ações as visíveis.

Segundo Tomás de Aquino “Na ciência do mestre está contido o que ele gera na alma do discípulo, o conhecimento dos princípios naturalmente evidentes é gerado em nós por Deus e estes princípios estão também contidos na sabedoria divina e tudo que é contrário a eles contraria a sabedoria divina e não pode estar em Deus. Logo, as verdades recebidas pela revelação divina não podem ser contrárias ao conhecimento natural”²⁴

A busca pelas verdades divinas segue em companhia da fé e da razão e através das coisas sensíveis, nas quais tem sua origem o conhecimento racional, e que conservam em si algum vestígio de semelhança divina, mesmo que imperfeito e insuficiente para esclarecer sobre a existência e a essência de Deus.

²⁴ *Ilud idem quod inducitur in animam discipuli a docente, doctoris scientia continet: nisi doceat fide, quod de Deo nefas est dicere. Principiorum autem naturaliter notorum cognitio nobis divinitus est indita: cum ipse Deus sit nostrae auctor naturae. Haec ergo principia etiam divina sapientia continet. Quicquid igitur principiis huiusmodi contrarium est, divinae sapientiae contrariatur. Non igitur a Deo esse potest. Ea igitur quae ex revelatione divina per fidem tenentur, non possunt naturali cognitioni esse contraria. Summa Contra os Gentios, I, 7, 3.*

Através da revelação divina e da doutrina sagrada a verdade sobre Deus pode ser pesquisada pela razão humana, porém “a verdade sobre Deus pesquisada pela razão humana chegaria apenas a um pequeno número, depois de muito tempo e cheia de erros”²⁵ e se do conhecimento da verdade sobre Deus depende a salvação do homem que se encontra em Deus, “era necessário existir para a salvação do homem, além das disciplinas filosóficas, que são pesquisadas pela razão humana, uma doutrina fundada na revelação divina”, pois tudo aquilo que contribui para o conhecimento de Deus também contribui para a salvação do homem.

Através da primeira questão da primeira parte da *S. Th.* Tomás de Aquino mostra a possibilidade e a necessidade de uma doutrina sagrada, segundo Gilson²⁶, o conjunto dos artigos da primeira questão da *S.Th.* tem como objetivo mostrar que é necessário acreditar para que se possa provar as verdades sobre Deus através da razão natural.

²⁵ *Quia veritas de Deo, per rationem investigata, a paucis, et per longum tempus, et cum admixtione multorum errorum.* Suma de Teologia, Q. 1, a. 1, respondeo.

²⁶ Gilson, Etienne. *Elements of Christian Philosophy.* Capítulo 2. p. 26.

A essência em Deus

"a essência divina existe por si como um existente singular e individualizado por si mesmo"²⁷

Antes de dar continuidade a esta dissertação é necessário fazer uma breve consideração sobre a natureza de Deus pelo qual todas as demais criaturas possuem seu ser.

No *De Ente*, Tomás de Aquino define os termos ente e essência, e descreve como se encontram nas diferentes ordens das coisas, dá as características próprias da essência aplicando-a nos conceitos lógicos do gênero, espécie e diferença. Estabelecendo uma distinção entre o indivíduo concreto, ou composto, sua unidade, e a forma pura – Deus.

Nesta distinção Tomás de Aquino deixa claro que a essência dos seres compostos é participada e não subsistente, isto é, os seres finitos não são responsáveis pelo seu próprio ser, eles possuem o ser a partir do ente primeiro que é apenas Ser, que é a causa primeira.

²⁷ *Sed divina essentia est per se singulariter existens et in seipsa individuata: cum non sit in aliqua materia, ut ostensum est. Divina igitur essentia praedicatur de Deo, ut dicatur: Deus est sua essentia.* In *Summa Contra os Gentios*, I, 21, 4.

Segundo Gilson: "a existência é um complemento da substância que, por não estar incluso na sua essência, lhe sobrevém, por assim dizer, como um acidente. Somente Deus não recebe a existência como complemento de sua essência. Deus não tem sua própria existência, ele é sua própria existência"²⁸.

Neste caso o ser é o próprio sujeito e sua essência não é distinta do ato de ser, ser em ato puro, simples, primeiro motor, infinito e imutável: "a essência divina existe por si como um existente singular e individualizado por si mesmo"²⁹, sua existência não se distingue de sua essência, este Ser é Deus que é substância simples e sua existência é sua essência, tem em si toda a plenitude de ser³⁰.

O próprio ser de Deus não é um ser como que inserido em alguma natureza que não seja o seu ser, pois assim seria limitado por aquela natureza. Deus é forma pura, é pura atualidade, Deus é sua essência que existe singularmente por si mesma e em si mesma é

²⁸ Gilson, Etienne. *A existência na Filosofia de S. Tomás*, p.23.

²⁹ *Sed divina essentia est per se singulariter existens et in seipsa individuata: cum non sit in aliqua materia, ut ostensum est. Divina igitur essentia praedicatur de Deo, ut dicatur: Deus est sua essentia.* Suma Contra os Gentios, I, 21, 4.

³⁰ *A primo autem actu perfecto simpliciter, qui habet in se omnem plenitudinem perfectionis, causatur esse actu in omnibus; sed tamen secundum quemdam ordinem. Nullus enim actus causatus habet omnem perfectionis plenitudinem; sed respectu primi actus, omnis actus causatus est imperfectus. Quanto tamen aliquis actus est perfectior, tanto est Deo propinquior.* De spiritualibus creaturis, a.1.

individualizada, “a essência divina predica-se de Deus, de modo que se diz: Deus é a sua essência”³¹.

Diferente de Deus, onde sua existência é a sua própria essência, nas substâncias compostas nota-se a forma e a matéria, na qual não se pode denominar apenas a forma ou apenas a matéria como essência, pois a essência é aquilo que é significado pela definição da coisa, compreendendo tanto a matéria como a forma, “a essência é de acordo como que a coisa é dita ser: daí ser preciso que a essência, pela qual a coisa é denominada ente, seja, não apenas a forma, nem apenas a matéria, mas ambas, embora, somente a forma seja causa deste ser.”³²

A matéria é a potência que recebe os modos de ser da forma, é o material com capacidade, com potencialidade. A potência de vir a ser da matéria é moldada em diferentes formas, como, por exemplo, a madeira é uma matéria que possui potencialidade de ser uma caixa, ou uma mesa, ou uma cadeira, assim como uma escultura de bronze, que pode receber em sua matéria diversas formas.

³¹ Divina *igitur* essentia praedicatur de Deo, ut dicatur: Deus est sua essentia. In Suma Contra os Gentios, livro I, capítulo XXI.

³² ... *essentia autem est secundum quam res esse dicitur: unde oportet ut essentia qua res denominatur ens non tantum sit forma, neque tantum materia, sed umtrumque, quamvis huiusmodi esse suo modo sola forma sit causa.* In De Ente et Essentia. Capítulo II, 16.

A substância composta e material é finita e composta, finita pois é limitada pela matéria que a compõe, e composta de uma existência que é separada de sua essência, pois aquilo que dá a existência que é a forma difere da sua essência que é o composto da forma com a matéria.

Nas substâncias compostas a essência não é a sua própria existência, é participada e não subsistente, isto é, os seres finitos não são responsáveis pelo seu próprio ser, eles possuem o ser a partir do ente primeiro que é apenas Ser, que é a causa primeira.

Segunda Questão da Primeira Parte de *Suma de Teologia*

Após discutir sobre a sagrada doutrina e o sujeito de estudo da sagrada doutrina na primeira questão da primeira parte da *S. Th.*, Tomás de Aquino trata na segunda questão a existência de Deus.

Esta questão tem como objetivo principal transmitir o conhecimento de Deus não apenas quanto ao que Ele é em si mesmo, mas também enquanto é o princípio e o fim das coisas.

Para tratar sobre a existência de Deus, Tomás de Aquino primeiramente trata da questão sobre a necessidade e a possibilidade da prova da existência de Deus, concluindo a sua prova no terceiro artigo desta questão.

A questão da existência de Deus é uma questão bastante freqüente nas obras de Tomás de Aquino, acompanhando o desenvolvimento intelectual do pensador, com um papel central em sua *S. Th.* onde Tomás desenvolve sua resposta através das cinco vias fazendo a prova da existência de Deus, vejamos um breve traçado do histórico da questão:

Scriptum super Libros Sententiarum Petri Lombardi

Segundo Steenberghen³³ Tomás de Aquino aborda a questão da existência de Deus em seu comentário às *Sentenças* de Pedro Lombardo por volta de 1253 e formula suas primeiras idéias que mais tarde deram origem às cinco vias da prova da existência de Deus.

No *In Sent.* o problema da existência de Deus é colocado num contexto teológico onde a solução é uma condição de possibilidade da teologia explicado no contexto da revelação, onde Tomás de Aquino discerne quatro provas das vias pelas quais a criatura pode se elevar à Deus.

A primeira via é a da causalidade, inspirada nos textos de Santo Ambrósio, onde Tomás afirma que todas as criaturas procedem de um princípio primeiro e único³⁴. Esta primeira via do *In Sent.* é retomada,

³³ STEENBERGHEN, Fernand Van. Le Problème de l'existence de Dieu dans les écrits de S. Thomas D'Aquin.

³⁴ Omne quod habet esse ex nihilo, oportet quod sit ab alio, a quo esse suum fluxerit. Sed omnes creaturae habent esse ex nihilo: quod manifestatur ex earum imperfectione et potentialitate. Ergo oportet quod sint ab aliquo uno primo, et hoc est Deus. Secunda ratio sumitur per viam remotionis, et est talis. Ultra omne imperfectum oportet esse aliquod perfectum, cui nulla quidem imperfectio admisceatur. Sed corpus est imperfectum, quia est terminatum et finitum suis dimensionibus et mobile. Ergo oportet ultra corpora esse aliquid quod non est corpus. Item, omne incorporeum mutabile de sui natura est imperfectum. Ergo ultra omnes species mutabiles, sicut sunt animae et Angeli, oportet esse aliquod ens incorporeum et immobile et omnino perfectum, et hoc est Deus. *Scriptum super Sententiis liber I distinctio III*

mais tarde, como a terceira via apresentada por Tomás de Aquino na *S. Th.*

A segunda via é inspirada no método negativo (*per viam remotionis*) e é elaborada com idéias agostinianas, principalmente no *De civitate Dei*, a qual Tomás afirma que existe um ser incorpóreo, imutável e absolutamente perfeito³⁵. Esta segunda via é retomada por Tomás em na *S. Th.* no artigo três da segunda questão da primeira parte para a formulação da sua quarta via da prova da existência de Deus.

As duas últimas vias, baseadas em uma dialética neoplatônica, Tomás de Aquino as concebe através do método da transcendência (*per via eminentiae*), uma pela ordem do ser e outra pela ordem do conhecimento.

Quanto a ordem do ser Tomás expõe que aquilo que é bom e melhor se diz em comparação ao que há de melhor e mais perfeito,

³⁵ Ultra omne imperfectum oportet esse aliquod perfectum, cui nulla quidem imperfectio admisceatur. Sed corpus est imperfectum, quia est terminatum et finitum suis dimensionibus et mobile. Ergo oportet ultra corpora esse aliquid quod non est corpus. Item, omne incorporeum mutabile de sui natura est imperfectum. Ergo ultra omnes species mutabiles, sicut sunt animae et Angeli, oportet esse aliquod ens incorporeum et immobile et omnino perfectum, et hoc est Deus. *Scriptum super Sententiis liber I distinctio III*

donde deve existir algo soberanamente bom de onde procede toda a bondade dos espíritos criados³⁶.

Quanto a ordem do conhecimento Tomás comenta que os corpos possuem uma beleza sensível e o espírito é mais belo pois possuem inteligibilidade do que é a beleza³⁷.

Considerando as quatro vias apresentadas por Tomás de Aquino no *In Sent.* a primeira via, a da causalidade se distingue claramente das outras três vias. A primeira via é uma prova da existência de Deus por contingência das criaturas, enquanto as outras três tratam de uma hierarquia dos seres criados, que contem uma dialética neoplatônica que mais tarde dará origem à quarta via da *S. Th.*

As quatro vias tomadas por Tomás de Aquino no *In Sent.* afirmam a existência de um primeiro princípio, de um Criador, mas não demonstram e justificam este primeiro princípio.

³⁶ Bonum et melius dicuntur per comparisonem ad optimum. Sed in substantiis invenimus corpus bonum et spiritum creatum melius, in quo tamen bonitas non est a seipso. Ergo oportet esse aliquod optimum a quo sit bonitas in utroque. *Scriptum super Sententiis liber I distinctio III*

³⁷ In quibuscumque est invenire magis et minus speciosum, est invenire aliquod speciositatis principium, per cujus propinquitatem aliud alio dicitur speciosius. Sed invenimus corpora esse speciosa sensibili specie, spiritus autem speciosiores specie intelligibili. Ergo oportet esse aliquid a quo utraque speciosa sint, cui spiritus creati magis appropinquant. *Scriptum super Sententiis liber I distinctio III*

A demonstração da existência de Deus é tratada na *questio prima* do *In Sent.*, a qual trata da questão se Deus pode ser conhecido pelo intelecto criado – *Utrum Deus possit cognosci ab intellectu creatu.*

Nesta questão Tomás de Aquino apresenta cinco objeções e contra elas invoca Jeremias 9, 24, o qual diz que a glória dos homens consiste em conhecer Deus e esta glória, este fim não pode ser irrealizável, pois a condição última dos seres criados seria desprovida de sentido³⁸.

A solução dada por Tomás de Aquino dentro do corpo do artigo é breve, Tomás afirma a possibilidade de conhecer Deus, mas não prova ou demonstra esta possibilidade. Esta solução é posta de maneira incompleta, mas com certa razão. Tomás de Aquino não poderia provar esta possibilidade de conhecer Deus sem antes expor suas vias pelas quais o homem pode conhecê-Lo, as vias são apresentadas apenas no terceiro artigo da primeira questão do *In Sent.*

³⁸ Item, ut supra dictum est, etiam secundum philosophum, ultimus finis humanae vitae est contemplatio Dei. Si igitur ad hoc homo non posset pertingere, in vanum esset constitutus; quia vanum est, secundum philosophum, quod ad aliquem finem est, quem non attingit; et hoc est inconveniens, ut dicitur in Psal. 88, 48: *numquid enim vane constituisti eum?* Super Sent., lib. 1 d. 3 q. 1 a. 1 s. c. 2

As respostas às objeções dadas por Tomás de Aquino em *In Sent.* são o primeiro esboço para a questão da evidência da existência de Deus, questão que também é retomada por Tomás na *S. Th.*

No segundo artigo da primeira questão do *In Sent.* Tomás de Aquino trata sobre a questão da evidência da existência de Deus e nos apresenta a idéia de que a existência de Deus não é uma evidência imediata³⁹, mas que pode e deve ser demonstrada.

A idéia da demonstração da existência de Deus é apresentada no *In Sent.* pela afirmação de que conhecimento daquilo que é material são efeitos de Deus, e esta demonstração pode ser feita por três métodos diferentes: pela causalidade, pela negação e pela transcendência.

Nos escritos que seguem o *In Sent.*, como o *De Ente*, o as *Questões sobre a Verdade* e a *Suma Contra os Gentios*, Tomás amadurece suas idéias sobre a existência de Deus, Aristóteles e Avicena tomam um lugar importante no pensamento de Tomás de Aquino que aos poucos é vai sendo preparado para a constituição da sua *Suma de Teologia*.

³⁹ A questão da evidência de Deus será retomada nesta dissertação quando trato do primeiro artigo da segunda questão da primeira parte da *Suma de Teologia*, assim como a questão de se é possível demonstrar a existência de Deus que é retomada no capítulo sobre o segundo artigo da mesma questão da *Suma de Teologia*.

De Ente et Essentia

Na obra *De Ente* a questão da existência de Deus aparece no quarto capítulo onde o filósofo analisa de que modo há essência nas substâncias separadas, ou seja, na alma, na inteligência e na causa primeira.

Ao fazer uma análise da questão da existência de Deus no *De Ente* devemos considerar que a idéia principal de Tomás de Aquino, diferente da *In Sent.*, não é elaborar a prova da existência de Deus, e sim “o que é significado pelo nome de essência e de ente, como se encontra em diversos e como está para as intenções lógicas, isto é, o gênero, a espécie e a diferença”⁴⁰.

Ao tratar da relação entre forma e matéria Tomás coloca que “acontece que o relacionamento da matéria e da forma é tal que a forma dá ser à matéria e, deste modo, é impossível que haja matéria sem alguma forma; no entanto, não é impossível haver alguma forma sem matéria. De fato, a forma, por ser forma, não tem dependência para com a matéria. Mas se se encontram algumas formas, que não

⁴⁰ ... dicendum est quid nomine essentie et entis significetur, et quomodo in diuersis inueniatur, et quomodo se habeat ad intentiones logicas, scilicet genus, speciem et differentiam. *De Ente et Essentia*, prólogo.

podem ser senão na matéria, isto lhes advém na medida em que estão distanciadas do primeiro princípio que é o ato primeiro e puro”⁴¹.

Nesta passagem do *De Ente* Tomás de Aquino nos apresenta a idéia do primeiro princípio, ou ato puro, e a idéia da pluralidade das substâncias compostas e das substâncias simples distinguidas segundo um grau de potência e ato estando mais próximas ou mais distantes do ato puro.

A idéia de ato puro apresentada neste parágrafo se diferencia das idéias sobre a existência de Deus apresentadas nas *In Sent.*, pois são de ordem metafísica e se apóiam numa análise metafísica do ente finito, ou concreto, como tal.

No *De Ente* Tomás de Aquino toma o ente finito, composto, como um ente de contingência metafísica, dependente de uma Causa Primeira que existe por si mesmo, sendo a sua essência a sua própria existência, sobre a dependência do ente composto temos: “é preciso que toda coisa

⁴¹ Talis autem inuenitur habitudo materie et forme quod forma dat esse materie, et ideo impossibile est esse materiam sine aliqua forma; tamen non est impossibile esse aliquam formam sinem matéria, forma enim in eo quod est forma non habet dependentiam ad materiam. Sed si inueniantur alique forme que non possunt esse nisi in matéria, hoc accidit eis secundum quod sunt distantes a primo principio quod est actus primus et Purus. *De Ente et Essentia*, c. IV, § 48.

tal que seu ser é outro que sua natureza, tenha o ser a partir de outro”⁴².

Sobre este “outro” que o ente finito e composto tem seu ser Tomás escreve no parágrafo seguinte: “E, como tudo que é por outro reduz-se ao que é por si, como a uma causa primeira, é preciso que haja alguma coisa que seja causa de ser para todas as coisas, por isso que ela própria é apenas ser; de outro modo, ir-se-ia ao infinito nas causas (...) e este é a causa primeira que é Deus”⁴³

A composição do ser finito, a simplicidade absoluta de Deus, que é tomado como causa primeira, puro ato onde sua essência é sua existência, de uma perfeição transcendental comum á todos os seres, apresentada no *Ente e a Essência* contribuem para a elaboração da prova da existência de Deus através das cinco vias na *S. Th.*

⁴² Ergo oportet quod omnis talis res cuius esse est aliud quam natura sua habeat esse ab alio. *De Ente et Essentia*, c. IV, § 54.

⁴³ Et quia omne quod est per aliud reducitur ad id quod est per se sicut ad causam primam, oportet quod sit aliqua res que sit causa essendi omnibus rebus eo quod ipsa est esse tantum; alias iretur in infinitum in causis, cum omnis res que non est esse tantum habeat causam sui esse, ut dictum est. Patet ergo quod intelligentia est forma et esse, et quod esse habet a primo ente quod est esse tantum, et hoc est causa prima que Deus est. *De Ente et Essentia*, c. IV, § 55.

Quaestiones Disputatae De Veritate

O problema da existência de Deus é abordado na *De Ver.* na questão V *De providentia Dei*, esta mesma questão é tomada como a existência de Deus como um ordenador do universo - *Secundo quaeritur utrum mundus providentia regatur* – no artigo 2

No primeiro artigo da questão V no *De Ver.* Tomás define a providência como o conhecimento dos meios para que se ordene a um fim e conclui que a providência comporta essencialmente um conhecimento prático dos meios e a vontade de dispô-los em virtude de um fim⁴⁴. A partir desta questão Tomás de Aquino propõe uma prova da existência de Deus pela providência. Esta proposta será o primeiro esboço da formulação da quinta via da prova da existência de Deus apresentada na *S. Th.*

No segundo artigo da questão V do *De Ver.* Tomás de Aquino apresenta onze objeções para discutir a questão se o mundo é regido pela providência - *utrum mundus providentia regatur*- contra as

⁴⁴ Sed providentia pertinet tantum ad cognitionem eorum quae sunt ad finem, secundum quod ordinantur in finem; et ideo providentia in Deo includit et scientiam et voluntatem; sed tamen essentialiter in cognitione manet, non quidem speculativa, sed practica. Potentia autem executiva est providentiae; unde actus potentiae praesupponit actum providentiae sicut dirigentis; unde in providentia non includitur potentia sicut voluntas. *De veritate*, q. 5 a. 1 co.

objeções apresentadas neste artigo, Tomás, como é de costume, nos apresenta cinco autoridades no *sed contra*, que contribuem para a elaboração de sua resposta.

No corpo do artigo desta questão Tomás de Aquino demonstra a existência da providência em duas etapas: a primeira diz respeito à finalidade dos seres naturais e a segunda demonstração é a de que esta finalidade dos seres naturais implica a existência de uma inteligência transcendente ao mundo⁴⁵.

Das respostas às objeções de Tomás, segundo Steemberghen, podemos tirar as seguintes conclusões: existe uma ordem no universo e que esta ordem não pode ser explicada através das

⁴⁵ Causae enim materialis et agens, in quantum huiusmodi, sunt effectui causa essendi; non autem sufficiunt ad causandum bonitatem in effectum, secundum quam sit conveniens et in seipso, ut permanere possit, et aliis, ut opituletur. Verbi gratia, calor de sui ratione, quantum ex se est, habet dissolvere; dissolutio autem non est conveniens et bona nisi secundum aliquem certum terminum et modum; unde, nisi poneremus aliam causam praeter calorem et huiusmodi agentia in natura, non possemus assignare causam quare res convenienter fiant et bene. Omne autem quod non habet causam determinatam, casu accidit. Et ideo oporteret secundum positionem praedictam, ut omnes, convenientiae et utilitates quae inveniuntur in rebus, essent casuales; quod etiam Empedocles posuit, dicens casu accidisse ut per amicitiam hoc modo congregarentur partes animalium, ut animal salvari posset, et quod multoties accidit. Hoc autem non potest esse: ea enim quae casu accidunt, proveniunt ut in minori parte; videmus autem huiusmodi convenientias et utilitates accidere in operibus naturae aut semper, aut in maiori parte; unde non potest esse quod casu accidunt; et ita oportet quod procedant ex intentione finis. Sed id quod intellectu caret vel cognitione, non potest directe in finem tendere, nisi per aliquam cognitionem ei praestituatur finis, et dirigatur in ipsum; unde oportet, cum res naturales cognitione careant, quod praeexistat aliquis intellectus, qui res naturales in finem ordinet, ad modum quo sagittator dat sagittae certum motum, ut tendat ad determinatum finem; unde, sicut percussio quae fit per sagittam non tantum dicitur opus sagittae, sed proicientis, ita etiam omne opus naturae dicitur a philosophis opus intelligentiae. Et sic oportet quod per providentiam illius intellectus qui ordinem praedictum naturae indidit, mundus gubernetur. *De veritate*, q. 5 a. 2 co.

causas materiais e eficientes; existe uma finalidade imanente na natureza dos seres, no sentido de que eles são orientados para um fim determinado; e que esta finalidade imanente nos seres corporais (que por serem corporais não alcançam o conhecimento desta inteligência transcendente) revela a existência de uma inteligência transcendente que ordena suas atividades para determinado fim.

Tomás de Aquino neste segundo artigo da quinta questão do *De Ver.* discute a questão da existência da Providência que mais tarde dará origem à quinta via do artigo terceiro da segunda questão sobre a existência de Deus da *S. Th.*

Summa Contra Gentiles

As questões sobre a existência de Deus aparecem na *C. G.* no primeiro livro, do capítulo 10 ao capítulo 13.

Na ordem dos assuntos discutidos na *C. G.* a questão sobre o ser de Deus é a primeira a ser tratada, seguindo-se as questões sobre a essência de Deus e as perfeições de Deus. Nestes primeiros capítulos Tomás de Aquino expõe as verdades que pertencem à doutrina sagrada

e que são demonstráveis pela razão, e, entre essas verdades a mais fundamental é a afirmação da existência de Deus.

Também no primeiro livro da *C. G.* Tomás de Aquino discute no capítulo 15 a questão se Deus é eterno - *Quod Deus sit aeternus* - e através desta discussão chega à sua prova da existência de Deus pela contingência. Esta prova dará origem à terceira via da prova da existência de Deus na *S. Th.*

As provas apresentadas por Tomás de Aquino na *C. G.* têm como ponto de partida nosso conhecimento empírico dos efeitos de Deus. As provas do capítulo 13 são provas cosmológicas, partindo da experiência do mundo corporal, apenas a prova através dos graus de perfeição é metafísica.

De potentia

A questão sobre a existência de Deus não é analisada expressamente no *De Pot.*, apenas o tema da criação é estudado o contexto teológico nesta questão disputada. Porém, as provas sobre a existência de Deus são tomadas a partir da consideração das criaturas,

que são efeitos de Deus, e a partir dos seus efeitos podemos alcanças a Causa criadora.

Mesmo que Tomás de Aquino não trate diretamente da questão sobre a existência de Deus no *De Pot.*, devemos considerar o artigo quinto da terceira questão - *utrum possit esse aliquid quod non sit a Deo creatum* - que trata a questão da existência de Deus, de considerável importância para a demonstração da sua existência.

A terceira questão do quinto artigo estabelece que todos os seres, sem exceção, são criados por Deus⁴⁶. E, segundo Steenberghen, pode ser considerada como uma prova da existência de Deus, que tatá da questão da perfeição ontológica, que estabelece entre as criaturas uma semelhança.

Segundo Steenberghen a perfeição ontológica que aparece neste artigo do *De Pot.* é representada por um conceito transcendental e

⁴⁶ Oportet enim, si aliquid unum communiter in pluribus invenitur, quod ab aliqua una causa in illis causetur; non enim potest esse quod illud commune utrique ex se ipso conveniat, cum utrumque, secundum quod ipsum est, ab altero distinguatur; et diversitas causarum diversos effectus producit. Cum ergo esse inveniatur omnibus rebus commune, quae secundum illud quod sunt, ad invicem distinctae sunt, oportet quod de necessitate eis non ex se ipsis, sed ab aliqua una causa esse attribuat. Et ista videtur ratio Platonis, qui voluit, quod ante omnem multitudinem esset aliqua unitas non solum in numeris, sed etiam in rerum naturis. *De potentia*, q. 3 a. 5 co.

analógico de ser, que é participado (participação lógica) pelas realidades individuais.

Este artigo desenvolvido por Tomás de Aquino complementa a prova da existência de Deus através dos graus de perfeição. Esta prova já havia sido tratada na *C. G.* no final do capítulo 13, e dá origem à quarta via da prova da existência de Deus na *S. Th.*

Esta prova afirma que todas as criaturas participam da perfeição de Deus na medida em que são criados por Ele⁴⁷, neste artigo Tomás de Aquino propõe a via da prova da existência de Deus também por participação.

⁴⁷ cum aliquid invenitur a pluribus diversimode participatum oportet quod ab eo in quo perfectissime invenitur, attribuaturs omnibus illis in quibus imperfectius invenitur. Nam ea quae positive secundum magis et minus dicuntur, hoc habent ex accessu remotiori vel propinquiori ad aliquid unum: si enim unicuique eorum ex se ipso illud conveniret, non esset ratio cur perfectius in uno quam in alio inveniretur; sicut videmus quod ignis, qui est in fine caliditatis, est caloris principium in omnibus calidis. Est autem ponere unum ens, quod est perfectissimum et verissimum ens: quod ex hoc probatur, quia est aliquid movens omnino immobile et perfectissimum, ut a philosophis est probatum. Oportet ergo quod omnia alia minus perfecta ab ipso esse recipiant. Et haec est probatio philosophi (...) illud quod est per alterum, reducitur sicut in causam ad illud quod est per se. Unde si esset unus calor per se existens, oporteret ipsum esse causam omnium calidorum, quae per modum participationis calorem habent. Est autem ponere aliquod ens quod est ipsum suum esse: quod ex hoc probatur, quia oportet esse aliquod primum ens quod sit actus purus, in quo nulla sit compositio. Unde oportet quod ab uno illo ente omnia alia sint, quaecumque non sunt suum esse, sed habent esse per modum participationis. Haec est ratio Avicennae. Sic ergo ratione demonstratur et fide tenetur quod omnia sint a Deo creata. *De potentia*, q. 3 a. 5 co.

Também no *De Pot.* Tomás de Aquino faz um breve esboço daquilo que será a quinta via da prova da existência de Deus na *S. Th.* No artigo seis da questão três o filósofo trata da questão se o princípio das criaturas é único - *utrum sit unum tantum creationis principium* – e conclui que há apenas uma única causa de todas as criaturas⁴⁸

Summa Theologiae

A necessidade e a possibilidade da existência de Deus são discutidas nos dois primeiros artigos da segunda questão da *S. Th.*, as quais delimitam o caminho da resposta sobre a existência de Deus.

Tomás em suas obras parte das questões sobre as coisas que conhecemos através dos sentidos para depois tratar das questões sobre as coisas mais desconhecidas para nós. Neste caso, Tomás inverte a sua proposta tão aparente no *De Ente* onde o filósofo toma o ente material como anterior, para o conhecimento, às substâncias incorpóreas, pois, para ele, todo nosso conhecimento se dá através dos sentidos.

⁴⁸ in quibuscumque diversis invenitur aliquid unum commune, oportet ea reducere in unam causam quantum ad illud commune, quia vel unum est causa alterius, vel amborum est aliqua causa communis. *De potentia*, q. 3 a. 6 co.

Se o nosso conhecimento se dá através dos sentidos, por que então Tomás de Aquino inicia a *S. Th* pela questão da existência de Deus?

Na *S. Th* Tomás segue uma ordem entre os assuntos, e desta maneira, podemos considerar que o primeiro assunto a ser discutido será Deus, pelo qual todas as demais criaturas possuem seu ser. Iniciando, deste modo, sobre a questão da existência de Deus.

Para expor sua doutrina Tomás divide a questão dois da Primeira Parte da *S. Th* em três artigos: o primeiro artigo trata da questão sobre a evidência da existência de Deus; o segundo artigo trata da questão da demonstração da existência de Deus e o terceiro artigo trata sobre a existência de Deus.

Os três artigos da segunda questão da *S. Th* se referem à própria essência divina e seguem um movimento onde Tomás assinala os limites de sua resposta, e prepara sua prova da existência de Deus através das cinco vias.

Desta forma, pretendo analisar como a segunda questão se encaixa neste vínculo interno de coerência não apenas dentro da *S. Th.*, mas dentro da obra filosófica de Tomás como um todo.

Antes de alcançar sua resposta sobre a existência de Deus através das cinco vias, Tomás de Aquino traça os limites para esta resposta na questão dois, artigos um e dois de sua *S. Th.* onde trata das questões sobre a evidência e da demonstração da existência de Deus.

A idéia de que a existência de Deus seja uma evidência imediata, questão esta analisada no primeiro artigo da segunda questão da primeira parte da *S. Th.* representa a opinião de um grande número de teólogos e filósofos cujas obras eram familiares a Tomás de Aquino.

Tomás de Aquino procura encontrar não apenas novas provas sobre a existência de Deus, mas também busca destacar o fato de que a existência de Deus requer uma demonstração. Ele se empenha em mostrar que a existência de Deus não é evidente e consagra um artigo sobre esta questão dentro de sua *S. Th.*, seguido da questão sobre a demonstração da existência de Deus.

Os dois primeiros artigos da segunda questão da primeira parte da *Suma* sobre questão da evidência e da demonstração da existência de Deus são fundamentais para os limites que Tomás de Aquino traça para sua prova da existência de Deus, visto que alguns filósofos tratam da existência de Deus como algo evidente, considerando a demonstração como supérflua.

Para Tomás através da experiência intuitiva de Deus nada se pode afirmar sobre a sua existência. Segundo ele a existência que nós é dada através dos sentidos não é a de Deus, mas podemos passar das verdades empíricas para a sua causa primeira, e isso não é feito através de um ato de fé e sim através de demonstração e provas.

Enquanto alguns filósofos tratam da existência de Deus partindo da essência para a existência, Tomás faz o caminho inverso, ele parte da existência para alcançar sua essência, ele se utiliza das provas da existência de Deus que nos são dadas através das experiências sensíveis.

Suma de Teologia, Segunda Questão da Primeira Parte, Artigo Primeiro

Neste primeiro artigo da segunda questão da *S. Th.* Tomás de Aquino se ocupa da questão sobre a evidência da existência de Deus, se é evidente por si mesma ou se é evidente por aquilo que conhecemos primeiro, através dos sentidos.

Dizer que algo é evidente por si, pertence a um ser *per se*, é equivalente a dizer que algo lhe pertence em razão da sua própria essência. O pertencer *per se* se opõe ao pertencer *per accidens*, que significa que aquilo que pertence a um ser não lhe é essencial, ou a *per aliud*, que é aquilo que lhe pertence em razão de um outro.

Ao questionar se a existência de Deus é evidente por si mesma Tomás analisa não apenas a questão da existência, mas também se faz parte da essência de Deus ser evidente, se este atributo (ser evidente) enuncia a essência ou uma parte da essência de Deus, ele analisa a natureza e o modo de ser de Deus.

Como os três artigos da segunda questão da *S. Th* se referem à própria essência divina, podemos colocar a questão do primeiro artigo da seguinte maneira: faz parte da essência divina ser evidente?

Para responder a tal questão, Tomás apresenta três objeções dadas por filósofos que afirmam que a existência de Deus é evidente por si mesma, e inicia seu artigo dizendo que “Parece que a existência de Deus é conhecida por si mesma”⁴⁹.

Para os filósofos que afirmam que é evidente a existência de Deus, a questão sobre a existência de Deus parece ser supérflua, pois para eles não se pode pensar o contrário, e, desta maneira, não é necessário demonstrar que Deus é, pois as verdades naturalmente evidentes são conhecidas por si mesmas, e para conhecê-las, não é necessária uma investigação.

A primeira objeção apresentada por Tomás de Aquino sobre a questão da evidência da existência de Deus é de Damasceno, objeção que já havia sido discutida e analisada no segundo artigo da primeira questão em *In Sent* e no capítulo 10 do primeiro livro da *C. G.*

Para Damasceno o conhecimento da existência de Deus é inato, é algo natural, espontâneo, que não necessita de uma busca ou de um movimento primeiro da inteligência, seria, portanto, um primeiro

⁴⁹ *Videtur quod Deum esse sit per se notum. Suma de Teologia, Primeira Parte, Questão 2, Artigo I.*

princípio, uma verdade pressuposta a todas as outras e que é concebida por apreensão imediata, apenas pela percepção de seus termos

Se para Damascena o conhecimento da existência de Deus é algo natural ao ser humano, não cabe formular questões sobre a existência de Deus, pois esta é conhecida por si mesma, sendo evidente a todos nós.

A segunda objeção, baseada em Anselmo de Cantuária, também exposta no segundo artigo da primeira questão em *In Sent.*, diz que toda proposição da qual se conhecem os termos pode-se dizer que ela é verdadeira e imediatamente evidente, pois conhecido o que são o todo e a parte, imediatamente se sabe ser qualquer todo maior que a parte, de modo que, inteligida a significação do nome de Deus imediatamente se entende o que é Deus, pois, tal nome significa aquilo de que não se pode exprimir nada maior.

A terceira objeção, diz que a existência da verdade é por si mesma conhecida, pois quem lhe nega a existência a concede; ou seja, se a não existência da verdade é uma verdade, portanto a verdade existe, e, Deus sendo a própria verdade, então sua existência é por si mesma conhecida.

As três objeções apresentadas por Tomás de Aquino no primeiro artigo da segunda questão da primeira parte da *S. Th.* possuem a mesma característica de dar ao conhecimento da existência de Deus o caráter de primeiro princípio, que Deus existe, e, é conhecido por si mesmo.

Para Tomás de Aquino escreve que ninguém pode pensar o contrário do que é conhecido por si, daquilo que o conhecimento é evidente por si mesmo, mas, mesmo que não se possa pensar ao contrário daquilo que é evidente e conhecido por si mesmo, podemos pensar o contrário da existência de Deus, podemos pensar que Deus não exista, como cita Tomás o salmo 52: "O insensato diz em seu coração: Deus não existe", e deste modo a sua existência não é por si conhecida.

Tomás de Aquino diz que a opinião dos que atribuem evidência à existência de Deus "origina-se em parte, do costume segundo o qual muitos, desde pequenos, habituaram-se a ouvir o nome de Deus e a invocá-lo... o costume, principalmente o que se radicou no homem desde a infância, adquire força de natureza. Daí acontecer que as verdades recebidas pelo espírito na infância, tão firmes ele as possui, como se de fato fossem naturalmente evidentes por si mesmas. Aquela

opinião, em parte, também se origina em não se fazer a distinção entre o que é simplesmente evidente por si mesmo e o que é evidente quanto a nós. Deus ser, com efeito, é simplesmente por si mesmo evidente, pois que aquilo mesmo que Deus é também é o seu ser. Mas porque não podemos mentalmente conceber aquilo mesmo que Deus é ele permanece desconhecido para nós”⁵⁰.

Para Tomás existem dois modos de uma coisa ser conhecida por si: absolutamente e não relativamente a nós; e absolutamente e relativamente a nós.

Se considerarmos Deus em si mesmo, de maneira absoluta e não relativamente á nós sua existência é evidente e Ele é inteligível por si mesmo em ato, mas, se considerarmos Deus relativamente a nós, uma nova distinção se impõe: considerando que Deus participa de todas as verdades particulares, sua existência implica todas as verdades e é

⁵⁰ *Praedicta autem opinio provenit. Partim quidem ex consuetudine qua ex principio assueti sunt nomen Dei audire et invocare. Consuetudo autem, et praecipue quae est a puero, vim naturae obtinet: ex quo contingit ut ea quibus a pueritia animus imbuitur, ita firmiter teneat ac si essent naturaliter et per se nota. Partim vero contingit ex eo quod non distinguitur quod est notum per se simpliciter, et quod est quoad nos per se notum. Nam simpliciter quidem Deum esse per se notum est: cum hoc ipsum quod Deus est, sit suum esse. Sed quia hoc ipsum quod Deus est mente concipere non possumus, remanet ignotum quoad nos. Sicut omne totum sua parte maius esse, per se notum est simpliciter: ei autem qui rationem totius mente non conciperet, oporteret esse ignotum. Et sic fit ut ad ea quae sunt notissima rerum, noster intellectus se habeat ut oculus noctuae ad solem. Suma Contra os Gentios, I, 11.*

evidente por si; mas se considerarmos que Deus existe, evidente por si mesmo e por sua própria natureza, sua existência não é evidente.

Ao considerar Deus evidente por sua própria natureza Ele não nos é evidente porque as coisas que temos evidência imediata são reveladas pelos sentidos, pois é pelos sentidos que adquirimos os princípios evidentes por si e relativamente a nós, porém, pelas coisas sensíveis podemos chegar á Deus, através dos efeitos (sensíveis) podemos chegar á causa (inteligível).

Segundo o filósofo, qualquer proposição é conhecida por si, quando o predicado se inclui na noção do sujeito, como o exemplo que ele dá na *S. Th.*: “O homem é animal”, neste exemplo o predicado animal pertence à noção de homem, e, se for conhecido de todos o sujeito e o predicado, tal proposição será para todos evidente; mas, para quem não souber o que são o predicado e o sujeito, a proposição não será evidente, embora o seja considerada em si mesma. Portanto, a proposição Deus existe quanto à sua natureza é evidente, pois o predicado se identifica com o sujeito, sendo Deus o seu ser, mas como não sabemos o que é Deus, ela não nós é evidente por si, mas necessita

ser demonstrada, “pelos efeitos mais conhecidos de nós e menos conhecidos por natureza”⁵¹.

Segundo Tomás, os efeitos mais conhecidos por nós, o que existe de mais evidente e mais acessível ao nosso conhecimento são as coisas sensíveis, no *De Ente* o filósofo toma o ente material como anterior, para o conhecimento, às substâncias incorpóreas, e, do mesmo modo, o conhecimento do ente material será anterior ao conhecimento de Deus.

Para ele, “todo nosso conhecimento se dá através dos sentidos”⁵², e, Deus está longe dos sentidos, de modo que Ele não pode ser conhecido primeiramente por nós, mas por último. Através dos efeitos

⁵¹ Respondeo dicendum quod contingit aliquid esse per se notum dupliciter, uno modo, secundum se et non quoad nos; alio modo, secundum se et quoad nos. Ex hoc enim aliqua propositio est per se nota, quod praedicatum includitur in ratione subiecti, ut homo est animal, nam animal est de ratione hominis. Si igitur notum sit omnibus de praedicato et de subiecto quid sit, propositio illa erit omnibus per se nota, sicut patet in primis demonstrationum principiis, quorum termini sunt quaedam communia quae nullus ignorat, ut ens et non ens, totum et pars, et similia. Si autem apud aliquos notum non sit de praedicato et subiecto quid sit, propositio quidem quantum in se est, erit per se nota, non tamen apud illos qui praedicatum et subiectum propositionis ignorant. Et ideo contingit, ut dicit Boetius in libro de hebdomadibus, quod quaedam sunt communes animi conceptiones et per se notae, apud sapientes tantum, ut incorporalia in loco non esse. Dico ergo quod haec propositio, Deus est, quantum in se est, per se nota est, quia praedicatum est idem cum subiecto; Deus enim est suum esse, ut infra patebit. Sed quia nos non scimus de Deo quid est, non est nobis per se nota, sed indiget demonstrari per ea quae sunt magis nota quoad nos, et minus nota quoad naturam, scilicet per effectus. Suma de Teologia, Primeira Parte, questão 2, artigo 1.

⁵² ... *omnis nostra cognitio a sensu ortum habet. Sed Deus est maxime remotus a sensu. Ergo ipse non est a nobis primo, sed ultimo cognitus.* Super Boetium de Trinitate, questão 1, artigo 3.

que conhecemos e pela luz natural da razão, Tomás de Aquino trata a questão da existência de Deus.

Tomás de Aquino refuta as três objeções apresentadas no início do primeiro artigo da segunda questão da *S. Th.*

Contra a primeira objeção, a de Damasceno, que diz que o conhecimento de Deus é natural a todos, ele escreve: "Conhecer a existência de Deus de modo geral e com certa confusão, é-nos naturalmente ínsito, por ser Deus a felicidade do homem: pois, este naturalmente deseja a felicidade e o que naturalmente deseja, naturalmente conhece. Mas isto não é pura e simplesmente conhecer a existência de Deus, assim como conhecer quem vem não é conhecer Pedro, embora Pedro venha vindo".

Sobre a felicidade humana, Tomás escreve tanto no *In B. T.* como em *C. G.*, livro III, c. XXXVIII, que a felicidade humana não consiste no conhecimento geral de Deus que muitos têm: "... há um certo conhecimento de Deus comum e confuso, que quase todos os homens possuem, seja porque o conhecimento de Deus é evidente por si mesmo, ... seja porque, o homem pode pela razão natural chegar imediatamente a certo conhecimento de Deus ... Esse conhecimento de

Deus não é suficiente para a felicidade, pois a operação daquele que é feliz deve ser sem defeitos”⁵³ .

Tomás refuta esta primeira objeção dizendo que conhecer Deus de modo geral e confuso, que nos é naturalmente ínsito e evidente, não é conhecer Deus de modo perfeito, e este tipo de conhecimento não é a felicidade do homem, portanto, a existência de Deus não é evidente. “Com efeito, vendo os homens o curso das coisas seguir certa ordem e como uma ordenação não existe sem um ordenador, em geral eles percebem que há um ordenador das coisas que vemos. Porém não se sabe exatamente quem é, qual é ou se é um só o ordenador da natureza”⁵⁴ .

⁵³ *Inquirendum autem relinquatur in quali Dei cognitione ultima felicitas substantiae intellectualis consistit. Est enim quaedam communis et confusa Dei cognitio, quae quasi omnibus hominibus adest: sive hoc sit per hoc quod Deum esse sit per se notum, sicut alia demonstrationis principia, sicut quibusdam videtur, ut in primo libro dictum est; sive, quod magis verum videtur, quia naturali ratione statim homo in aliqualem Dei cognitionem pervenire potest. Videntes enim homines res naturales secundum ordinem certum currere; cum ordinatio absque ordinatore non sit, percipiunt, ut in pluribus, aliquem esse ordinatorem rerum quas videmus. Quis autem, vel qualis, vel si unus tantum est ordinator naturae, nondum statim ex hac communi consideratione habetur: sicut, cum videmus hominem moveri et alia opera agere, percipimus ei inesse quandam causam harum operationum quae aliis rebus non inest, et hanc causam animam nominamus; nondum tamen scientes quid sit anima, si est corpus, vel qualiter operationes praedictas efficiat. Summa Contra os Gentios, L. III, c. XXXVIII.*

Ad sextum dicendum quod Deum esse, quantum est in se, est per se notum, quia sua essentia est suum esse - et hoc modo loquitur Anselmus - non autem nobis qui eius essentiam non videmus. Sed tamen eius cognitio nobis innata esse dicitur, in quantum per principia nobis innata de facili percipere possumus Deum esse. Super De Trinitate, pars 1 q. 1 a. 3 ad 6.

⁵⁴ Summa Contra os Gentios, L. III, c. XXXVIII.

Assim não é necessário que Deus, considerado em si mesmo seja conhecido pelo homem, mas sim a semelhança de Deus, ou seja, os efeitos, carregam neles a semelhança da causa, pois emanam dela, "Donde ser necessário que, pelas suas semelhanças, encontradas nos efeitos, chegue o homem, raciocinando, ao conhecimento de Deus"⁵⁵, no artigo citado do *In B. T.*, Tomás cita a passagem bíblica Rm 1,20 "Deus pode ser conhecido pela sua obra", onde Tomás conclui que o conhecimento de Deus se diz natural pois por meio dos efeitos de Deus podemos perceber que Deus existe, mas não conhecer sua essência.

Quanto a segunda objeção apresentada por Tomás de Aquino, que se refere á afirmação de Anselmo de Cantuária de que ao saber o que é o todo e a parte, sabe-se logo que o todo é maior que a parte, basta compreender o que significa o nome de Deus e se tem logo que Deus existe, pois este nome significa algo acima do qual não se pode conceber um maior.

Anselmo também afirma que o que está na realidade e no intelecto é maior do que aquilo que existe só no intelecto e ao se conceber o nome de Deus ele existe em nosso intelecto e

⁵⁵ *Unde oportet quod per eius similitudines in effectibus repertas in cognitionem ipsius homo ratiocinando perveniat.* Summa Contra os Gentios, II, c. XI.

conseqüentemente na realidade, portanto a existência de Deus é por si evidente.

Anselmo definiu Deus como aquilo do qual não se pode pensar nada maior, onde o ser, pensamento, idéia e existência coincidem em Deus.

O argumento ontológico de Santo Anselmo teve sua primeira formulação no *Proslogion*, onde o filósofo descreve a fé que procura o intelecto para a prova da existência de Deus, e faz esta prova através de experiência interna.

Anselmo acreditava que não se pode alcançar a prova da existência de Deus *a posteriori*, isto é, através das coisas criadas, para isto ele propõe um caminho interior que a alma deve percorrer para reunificar aquilo que é a imagem deformada da sua própria idéia de Deus, sendo esta verdadeiramente a sua essência. Anselmo deduz a existência de Deus a partir de seu puro existir, *a priori*, abstraindo da fé o seu argumento lógico, os pressupostos de sua argumentação é crer e entender.

Anselmo prova a existência de Deus pela interioridade do homem, através da própria fé inquieta. No *Proslogion* de Anselmo, a fé com a qual se crê e com a qual se deseja iluminar o ato de crer, é ela mesma que procura o intelecto para compreender e participar de si na busca para a prova da existência de Deus. A existência de Deus que Anselmo analisa em seu *Proslogion* é a do Deus revelado.

Tomás de Aquino refuta a segunda objeção dizendo que quem ouve o nome de Deus talvez não o entende como o ser maior e que nada possa ser pensado acima Dele, ou caso o entenda como o maior do que o qual nada pode ser pensado, talvez não entenda a existência real do que significa tal nome.

Sobre esta objeção refutada, Tomás escreve na *C. G.*: "... poder pensar nele (em Deus) como não sendo provém não de imperfeição no seu ser, mas da debilidade do nosso intelecto que não o pode ver em si mesmo, e sim nos seus efeitos, e assim vem a conhecer que ele é por meio de raciocínio..." ele continua: "Pois assim como, para nós, é evidente que o todo é maior que a sua parte, também aos que vêem a essência divina é evidentíssimo por si mesmo que Deus é, dado que a sua essência é o seu ser. Mas como não lhe podemos ver a essência, chegamos ao conhecimento do seu ser não por meio dele, mas por meio

dos seus efeitos”⁵⁶ (inversão entre a ordem real e a ordem do conhecimento – para o conhecimento, os efeitos são conhecidos antes da causa e ela é conhecida mediante os efeitos, porém só conhecendo a causa é que podemos conhecer a natureza do efeito).

Também encontramos a objeção de Anselmo apresentada por Tomás de Aquino na *C. G.*: “...devem ser evidentíssimas por si mesmas as proposições nas quais algo se predica de si mesmo, ..., ou se o predicado delas está incluído na definição do sujeito... Ora, antes de tudo, conhece-se em Deus que o seu ser identifica-se com sua essência... Assim, quando se diz que Deus é, o predicado ou é idêntico ao sujeito, ou, pelo menos, está incluído na definição do sujeito. Logo, será por si mesmo evidente que Deus existe.”⁵⁷

⁵⁶ *Nam quod possit cogitari non esse, non ex imperfectione sui esse est vel incertitudine, cum suum esse sit secundum se manifestissimum: sed ex debilitate nostri intellectus, qui eum intueri non potest per seipsum, sed ex effectibus eius, et sic ad cognoscendum ipsum esse ratiocinando perducitur ... Nam sicut nobis per se notum est quod totum sua parte sit maius, sic videntibus ipsam divinam essentiam per se notissimum est Deum esse, ex hoc quod sua essentia est suum esse. Sed quia eius essentiam videre non possumus, ad eius esse cognoscendum non per seipsum, sed per eius effectus pervenimus. Suma Contra os Gentios, L I, c. XI.*

⁵⁷ *Propositiones illas oportet esse notissimas in quibus idem de seipso praedicatur, ut, homo est homo; vel quarum praedicata in definitionibus subiectorum includuntur, ut, homo est animal. In Deo autem hoc prae aliis invenitur, ut infra ostendetur, quod suum esse est sua essentia, ac si idem sit quod respondetur ad quaestionem quid est, et ad quaestionem an est. Sic ergo cum dicitur, Deus est, praedicatum vel est idem subiecto, vel saltem in definitione subiecti includitur. Et ita Deum esse per se notum erit. Suma Contra os Gentios, I, 10.*

Segundo Tomás é somente no contexto da proposição que os nomes podem contribuir para que se tenha uma interpretação verdadeira ou falsa da realidade. Fora deste contexto quando alguém simplesmente enuncia um nome, o ouvinte pode ser capaz de reconhecer que se trata de uma palavra que em sua língua possui um determinado sentido, mas este mesmo ouvinte não recebe nenhuma informação sobre o mundo⁵⁸.

Assim, quando o nome Y é definido pelas propriedades p e q , resulta que a aplicação de Y a um objeto x depende da ocorrência das propriedades p e q em x , assim também, toda predicação que envolver o nome Y na função de sujeito envolverá também suas propriedades e tudo aquilo que for afirmado acerca da essência se aplicará também ao objeto. Por exemplo, quando se afirma que o homem é animal, está se afirmando indiretamente que Sócrates, que é homem, é também animal.

Para Tomás coloca que "Deus não tem nome ou está acima de qualquer denominação, porque a sua essência sobrepuja o que dele

⁵⁸ Por exemplo, quando alguém escuta a palavra cadeira, fora de qualquer contexto proposicional, ele compreende que não se trata de uma mera seqüência desarticulada de sons, mas também não recebe nenhuma informação sobre o mundo, pois não se está afirmando nada acerca da cadeira, nem mesmo comprometendo sua existência no mundo.

inteligimos e exprimimos pela palavra”, pois, nós não podemos conhecer Deus em sua essência, somente o conhecemos através das criaturas, da causalidade, da excelência e da remoção, portanto podemos nomeá-lo de maneira que este nome designe e exprima a sua essência através daquilo que conhecemos de Deus, não que este nome designe realmente a essência de Deus, assim como a palavra homem significa a essência do homem tal como é, exprimindo-lhe a definição, que lhe declara a essência, pois a noção significada pelo nome é a definição.

Segundo Tomás de Aquino a linguagem representa a realidade, e o nome de Deus representa a sua realidade da maneira que O conhecemos, não através da sua essência, mas através das criaturas, da causalidade, da excelência e da remoção. E este nome é um nome próprio, concreto, pois é completo e subsistente aplica-se a um único objeto, da mesma maneira que também é um nome abstrato, pois exprime a simplicidade do nome de Deus, indicando quem é, mas não diz o que é.

Contra a terceira objeção apresentada no primeiro artigo da segunda questão da *S. Th.* que diz que a existência da verdade é por si mesma conhecida, Tomás escreve: “A existência da verdade em geral é

conhecida por si; mas a da primeira verdade não o é relativamente a nós”⁵⁹.

Outra objeção, sobre a evidência da existência de Deus, podem ser encontradas na *C. G. I, 10*, onde Tomás de Aquino escreve: “... deve ser evidente por si mesmo aquilo pelo qual todas as outras coisas são conhecidas. Ora, isto se dá com Deus. Com efeito, assim como a luz do Sol é o princípio de toda percepção visual, também a luz divina é o princípio de toda percepção intelectual, visto que em Deus encontra-se em grau supremo a primeira luz inteligível. Logo, é necessário que seja evidente por si mesmo que Deus existe”⁶⁰.

Esta mesma objeção é encontra na *S. Th.*, questão 88, artigo 3, da Primeira Parte, onde Tomás coloca que “pela luz da verdade primeira conhecemos e julgamos todas as coisas”, sendo Deus a causa de todo o

⁵⁹ *Ad tertium dicendum quod veritatem esse in communi, est per se notum, sed primam veritatem esse, hoc non est per se notum quoad nos.* Suma de Teologia, Primeira Parte, Questão 2, Artigo 1.

⁶⁰ *Illud per se notum oportet esse quo omnia alia cognoscuntur. Deus autem huiusmodi est. Sicut enim lux solis principium est omnis visibilis perceptionis, ita divina lux omnis intelligibilis cognitionis principium est: cum sit in quo primum maxime lumen intelligibile invenitur. Oportet igitur quod Deum esse per se notum sit.* Suma Contra os Gentios, I, 10.
A metáfora da luz também é usada por Tomás de Aquino no *Super Boetium de Trinitate*, questão 1, artigo 3, onde ele trata da questão se Deus é o primeiro inteligível.

nosso conhecimento, "... Logo, Deus é o que primeiramente é conhecido por nós" ⁶¹.

Nestas objeções encontramos a metáfora do sol, assim como o sol irradia luz, banhando as coisas visíveis e permitindo que os olhos do corpo as vejam, Deus também irradia certa luz inteligível, conferindo inteligibilidade ao mundo, fazendo com que a alma do homem tenha acesso às verdades inteligíveis.

Na metáfora do sol as coisas visíveis são vistas apenas na medida em que são banhadas pela luz solar, elas não são vistas por si mesmas, ou seja, em si mesmas as coisas visíveis não são vistas, é preciso que o sol as ilumine. Os olhos do corpo primeiro vêem a luz do sol que recobre as coisas do mundo, a luz que é visível, ou seja, a luz do sol é a única a ser vista.

Esta objeção da metáfora do sol faz a defesa da prioridade de uma idéia sobre as outras, julgando que o conhecimento de Deus é o primeiro conhecimento, anterior a todos os demais, o *primum cognitum*.

⁶¹ Videtur quod Deus sit primum quod a mente humana cognoscitur. Illud enim in quo omnia alia cognoscuntur, et per quod de aliis iudicamus, est primo cognitum a nobis; sicut lux ab oculo, et principia prima ab intellectu. Sed omnia in luce primae veritatis cognoscimus, et per eam de omnibus iudicamus; ut dicit Augustinus in libro de Trin., et in libro de vera Relig. Ergo Deus est id quod primo cognoscitur a nobis. Suma de Teologia, Primeira Parte, Questão 88, Artigo 3.

A objeção afirma que no plano inteligível, podemos dizer que Deus é o Máximo inteligível, as coisas não são inteligidas por si mesmas, mas sim porque Deus as torna inteligíveis, as iluminando com certa luz inteligível; e, se é Deus quem torna as coisas inteligíveis, então Ele é a coisa mais inteligível entre todas.

Para Tomás de Aquino esta luz que torna as coisas inteligíveis já está em nós desde o principio e coincide com o intelecto agente que representa a faculdade ou potência ativa da nossa alma.

O intelecto agente é aquele que possui a capacidade abstrativa ou iluminativa, é pelo intelecto agente que o ente humano é capaz de extrair do material sensorial o inteligível, pois este é dotado de uma capacidade de iluminar o material sensível, tornando inteligível em ato o que aí está contido como potencialmente inteligível.

A objeção da metáfora do sol apresentada por Tomás de Aquino nega ao homem a possibilidade de conhecer alguma verdade inteligível através do próprio intelecto agente, negando o valor da sua essência, a sua racionalidade.

Tomás de Aquino inicia o artigo primeiro, da segunda questão da primeira parte da *S. Th.* dizendo que: “Parece que a existência de Deus é conhecida por si mesma”, mas, como foi visto as objeções apresentadas tomam o conhecimento de Deus como evidente por si mesmo, o conhecimento de Deus é considerado como o *primum cognitum*, aquilo que conhecemos de modo primeiro, anterior a todos os demais, de tal modo que a proposição “Deus existe” torna-se um princípio.

Porém, para Tomás a existência de Deus apenas “parece” ser conhecida por si mesma, mas não o é; caso a existência de Deus fosse evidente por si mesma, não seria necessária sua demonstração, não caberia formular questões e investigar a respeito da existência de Deus.

Se a existência de Deus fosse evidente por si mesma, a evidência pertenceria à essência de Deus, pois em Deus sua essência é o seu ser “Deus é sua essência e seu ser... porque o que existe em algo que não pertença à sua essência tem de ser causado ou pelos princípios da essência ou por algo exterior. É preciso que o que tem seu ser distinto de sua essência o tenha causado por um outro, não se pode dizer isso

de Deus, pois ele é a causa eficiente⁶², portanto, caso a existência de Deus fosse evidente, sua essência também seria, conheceríamos Deus como um primeiro princípio.

Neste primeiro artigo da segunda questão da primeira parte da *S. Th.*, Tomás de Aquino inicia um movimento, assinalando os limites para sua prova da existência de Deus, e apresenta alguns elementos filosóficos para o estudo desta questão (Se Deus existe), condicionando sua resposta para as cinco vias.

Após ter discutido sobre a evidência da existência de Deus, e ter demonstrado que sua existência não é evidente, e que podemos conhecê-Lo através de seus efeitos, das coisas sensíveis, Tomás de

⁶² *Deus non solum est sua essentia, ut ostensum est, sed etiam suum esse. Quod quidem multipliciter ostendi potest. Primo quidem, quia quidquid est in aliquo quod est praeter essentiam eius, oportet esse causatum vel a principiis essentiae, sicut accidentia propria consequentia speciem, ut risibile consequitur hominem et causatur ex principiis essentialibus speciei; vel ab aliquo exteriori, sicut calor in aqua causatur ab igne. Si igitur ipsum esse rei sit aliud ab eius essentia, necesse est quod esse illius rei vel sit causatum ab aliquo exteriori, vel a principiis essentialibus eiusdem rei. Impossibile est autem quod esse sit causatum tantum ex principiis essentialibus rei, quia nulla res sufficit quod sit sibi causa essendi, si habeat esse causatum. Oportet ergo quod illud cuius esse est aliud ab essentia sua, habeat esse causatum ab alio. Hoc autem non potest dici de Deo, quia Deum dicimus esse primam causam efficientem. Impossibile est ergo quod in Deo sit aliud esse, et aliud eius essentia. Secundo, quia esse est actualitas omnis formae vel naturae, non enim bonitas vel humanitas significatur in actu, nisi prout significamus eam esse. Oportet igitur quod ipsum esse comparetur ad essentiam quae est aliud ab ipso, sicut actus ad potentiam. Cum igitur in Deo nihil sit potentiale, ut ostensum est supra, sequitur quod non sit aliud in eo essentia quam suum esse. Sua igitur essentia est suum esse. Tertio, quia sicut illud quod habet ignem et non est ignis, est ignitum per participationem, ita illud quod habet esse et non est esse, est ens per participationem. Deus autem est sua essentia, ut ostensum est. Si igitur non sit suum esse, erit ens per participationem, et non per essentiam. Non ergo erit primum ens, quod absurdum est dicere. Est igitur Deus suum esse, et non solum sua essentia. Suma de Teologia, Primeira Parte, Questão 3, Artigo 4.*

Aquino discute sobre se é demonstrável a existência de Deus, no segundo artigo, e trata da questão da existência de Deus no terceiro artigo da segunda questão da primeira parte da *S. Th.*

Suma de Teologia, Segunda Questão da Primeira Parte, Segundo Artigo

O segundo artigo da segunda questão da primeira parte da *S. Th.* trata da questão sobre a demonstração da existência de Deus, questão esta que está ligada à questão sobre a fé e a razão no que concerne sobre a existência de Deus.

Tomás de Aquino, na *C. G.*, I, capítulo 12 critica a opinião de alguns filósofos e teólogos de que não se pode descobrir pela razão que Deus existe, mas isto somente é possível por meio da fé e expõe que este erro é fundamentado na opinião daqueles que afirmam haver em Deus identidade entre a sua essência e o seu ser (entre aquilo que responde ao o que é e aquilo que responde se é), porém, por via racional não se pode chegar, a saber, de Deus o que é, donde concluirém também que não se pode demonstrar se é (sua existência).

O segundo artigo da segunda questão da primeira parte da *S. Th.* trata da questão se é demonstrável a existência de Deus. Tomás prossegue com o movimento iniciado no primeiro artigo, e faz uma análise se a existência de Deus pode ser demonstrada.

Tomás de Aquino inicia o segundo artigo dizendo: "Parece que não é demonstrável a existência de Deus" e apresenta objeções de alguns filósofos que dizem não ser demonstrável a existência de Deus.

A primeira objeção apresentado por Tomás de Aquino diz que tal existência é artigo de fé, e as coisas da fé não são demonstráveis, apenas as coisas que dizem respeito à ciência são demonstráveis, e, a fé é própria daquilo que não é aparente, logo, a existência de Deus não pode ser demonstrada.

Outra objeção apresentado é do filósofo Damasceno, que diz que o termo médio da demonstração é a quiddidade (essência), e se não sabemos o que Deus é, não podemos demonstrar a sua existência.

A terceira objeção apresentada no segundo artigo diz que não podemos demonstrar a existência de Deus, pois, "Se se demonstrasse a existência de Deus, só poderia sê-lo pelos seus efeitos. Ora, sendo Deus infinito e os efeitos finitos, e não havendo proporção entre o finito e o infinito, os efeitos não lhe são proporcionais"⁶³.

⁶³ *Ad tertium dicendum quod per effectus non proportionatos causae, non potest perfecta cognitio de causa haberi, sed tamen ex quocumque effectu potest manifeste nobis demonstrari causam esse, ut dictum est. Et sic ex effectibus Dei potest demonstrari Deum esse, licet per eos non perfecte possimus eum cognoscere secundum suam essentiam. Suma de Teologia, Primeira Parte, Questão 2, Artigo II.*

Para Tomás de Aquino há duas espécies de demonstração, uma pela causa, pelo porquê das coisas, que se apóia nas causas primeiras, e outra pelo efeito, *a posteriori*, que se baseia no que é primeiro para nós; e, dependendo do efeito da causa, a existência deste efeito supõe necessariamente a existência da causa.

Quanto a primeira objeção que diz que a existência de Deus é artigo de fé e que as coisas da fé não são demonstráveis, questão esta também exposta no início deste capítulo e na *C. G.*, I, 12, Tomás de Aquino diz que podemos conhecer a existência de Deus através da luz natural da razão, contrapondo a fé e a razão frente à demonstração da existência de Deus.

Na *C. G.* Tomás de Aquino responde que este o erro daqueles que atribuem a não demonstração da existência de Deus evidencia-se pela norma da demonstração, que estabelece chegar às causas por meio dos efeitos e pela classificação das ciências: "visto que, se não houver uma substância cognoscível acima da substância sensível, também não haverá uma ciência acima da ciência natural"⁶⁴. Tomás também afirma

⁶⁴ Huius autem sententiae falsitas nobis ostenditur, tum ex demonstrationis arte, quae ex effectibus causas concludere docet. Tum ex ipso scientiarum ordine. Nam, si non sit aliqua

que os efeitos, dos quais é assumida a demonstração da existência de Deus são sensíveis, assim como a origem do nosso conhecimento, até mesmo o conhecimento das coisas que transcendem os sentidos, está nos sentidos⁶⁵.

No *In B. T.*, Tomás coloca que o papel da razão humana no ensino sagrado não é provar as verdades da fé, pois a fé perderia todo seu mérito, mas explicitar o conteúdo deste ensino, deste modo a fé colabora com a integridade natural da razão e no *De Ver.*, questão 14, artigos 9 e 10, Tomás escreve que “a fé é para a razão aquilo que a graça é para a natureza, não a destrói, aperfeiçoa-a”, quanto ao conhecimento de Deus, a fé e a razão caminham juntas, porém, é impossível saber e crer uma mesma coisa sob o mesmo ponto de vista, para um mesmo objeto pode haver fé e saber, mas sob perspectivas diferentes.

scibilis substantia supra substantiam sensibilem, non erit aliqua scientia supra naturalem, ut dicitur in IV Metaph. Tum ex philosophorum studio, qui Deum esse demonstrare conati sunt. Tum etiam apostolica veritate asserente, Rom. 1-20: *invisibilia Dei per ea quae facta sunt intellecta conspiciuntur*. *Contra Gentiles*, lib. 1 cap. 12 n. 6

⁶⁵ Patet etiam ex hoc quod, etsi Deus sensibilia omnia et sensum excedat, eius tamen effectus, ex quibus demonstratio sumitur ad probandum Deum esse, sensibiles sunt. Et sic nostrae cognitionis origo in sensu est etiam de his quae sensum excedunt. *Contra Gentiles*, lib. 1 cap. 12 n. 9

Portanto, para Tomás, a fé pressupõe o conhecimento natural, e não impede a demonstração da existência de Deus.

Esse conhecimento natural, que é um preâmbulo à fé tem o seu princípio nos sentidos, e por meio dos sensíveis o nosso intelecto não pode chegar a ver a divina essência, mas reconhece que os sensíveis, sendo efeitos, são dependentes de uma causa, e por eles pode-se chegar ao conhecimento da existência de Deus e dos atributos que lhe convém necessariamente, portanto, através da razão e das coisas sensíveis que conhecemos é possível demonstrar a existência de Deus.

Sobre o conhecimento de Deus através da razão natural encontramos na questão 12, artigo 12, da primeira parte da *S. Th.*, onde Tomás trata da questão se pela razão natural podemos conhecer a Deus nesta vida e apresenta a objeção atribuída à Agostinho, a qual diz que a razão natural é comum aos bons e aos maus, e o conhecimento de Deus é própria só dos bons, e que Tomás responde dizendo que o conhecimento da essência de Deus sendo efeito da graça só os bons podem ter, mas o conhecimento de Deus através da razão natural tanto os bons quanto os maus podem ter.

Quanto a objeção do filósofo Damasceno que diz que o termo médio da demonstração é a quiddidade (essência), e se não sabemos o que Deus é, não podemos demonstrar a sua existência, Tomás coloca que para provar a existência de alguma coisa, é necessário tomar como termo médio o que significa o nome, e não o que a coisa é, porque a questão o que é segue-se a outra, se é.

Visto que para o filósofo podemos demonstrar a existência de Deus através das coisas sensíveis, e que estas são os efeitos visíveis de Deus, Tomás refuta este segundo argumento dizendo que quando se demonstra a causa pelo efeito é necessário empregar o efeito em lugar da definição da causa, portanto, demonstrando a existência de Deus, pelo efeito, podemos tomar como termo médio a significação do nome de Deus.

Quanto a terceira objeção que diz que não podemos demonstrar a existência de Deus, pois esta demonstração só seria possível através dos seus efeitos, e sendo Deus infinito e os efeitos finitos, e não havendo proporção entre o finito e o infinito, os efeitos não lhe são proporcionais; Tomás de Aquino coloca que os efeitos não proporcionados à causa não levam a um conhecimento perfeito dela, mas, pelo efeito, pode-se demonstrar a existência da causa; e assim,

pelos efeitos, pode-se demonstrar a existência de Deus, embora que por eles não se possa conhecer a essência de Deus.

Fica claro, portanto, que para o filósofo a existência de Deus não é evidente por si mesma, mas pode ser demonstrada. Ao chegar a esta conclusão, Tomás de Aquino, no terceiro artigo da segunda questão da primeira parte da *S. Th.* demonstra e prova a existência de Deus através das cinco vias.

Considerações Finais

O intento desta dissertação foi mostrar como Tomás de Aquino prepara e limita o campo para a elaboração das cinco vias para a prova da existência de Deus.

O filósofo prepara o caminho para as cinco vias pela própria estrutura da *S. Th.*, a qual tinha por objetivo discutir questões de maneira concisa a fim de facilitar os iniciantes.

Esta estrutura não discute as questões exaustivamente, Tomás de Aquino apresenta objeções de alguns filósofos e teólogos logo no início de cada questão e a partir destas objeções elabora a sua resposta.

No início da *S. Th.* encontramos a questão sobre a Doutrina Sagrada conferindo o caráter de limitar o campo e esclarecer sobre o que será discutido e analisado na *Suma*, Tomás coloca que : “A fim de delimitar exatamente a nossa proposta é necessário antes de mais nada tratar da própria doutrina sagrada: de que se trata e qual sua extensão”⁶⁶.

⁶⁶ Cf. *ST* I, q. 1, *Prooemium*: “Et ut intentio nostra sub aliquibus certis limitibus comprehendatur, necessarium est primo investigare de ipsa sacra doctrina, qualis sit, et ad quae se extendat. [...]”.

A questão da Doutrina Sagrada confere a possibilidade de uma ciência sobre o seu sujeito que é Deus, que pode ser estudado a partir de outras ciências e através dos seus efeitos.

Após discutir na primeira questão a Doutrina Sagrada e esclarecer a possibilidade de uma ciência de Deus, seguindo a estrutura *S. Th.*, Tomás de Aquino discute a questão sobre a existência de Deus, o sujeito desta ciência.

A questão sobre a existência de Deus logo no início e após discutir sobre a Doutrina Sagrada é necessária, pois, provando a existência de Deus logo no início de sua *S.Th.*, ele pode prosseguir com as questões da *Suma*, pois provada a existência do sujeito de estudo da doutrina sagrada, ele pode continuar com as questões referentes a esta doutrina.

Para analisar esta questão da existência de Deus Tomás de Aquino parte da questão se a existência de Deus é evidente. Na resposta a esta questão fica claro que a existência de Deus não é evidente, pois se fosse evidente não seria necessária sua demonstração, não caberia formular questões e investigar a respeito da existência de Deus.

Neste primeiro artigo da segunda questão sobre a existência de Deus, Tomás de Aquino nos apresenta alguns elementos importantes que serão utilizados na elaboração das cinco vias que será feita no terceiro artigo desta mesma questão.

Após discutir sobre a evidência da existência de Deus Tomás de Aquino segue com a estrutura da Suma e analisa se é possível demonstrar a existência de Deus.

Ora, se a existência de Deus não é evidente, é necessária sua demonstração para que se possa continuar discutindo, através da Doutrina Sagrada, as questões concernentes a Deus.

Para Tomás de Aquino "todo nosso conhecimento se dá através dos sentidos"⁶⁷, e, é através daquilo que conhecemos pelos sentidos que podemos demonstrar a existência de Deus.

Os dois primeiros artigos da segunda questão da primeira parte da *S. Th.* delimitam o caminho da prova da existência de Deus através das cinco vias.

⁶⁷ ... *omnis nostra cognitio a sensu ortum habet. Sed Deus est maxime remotus a sensu. Ergo ipse non est a nobis primo, sed ultimo cognitus.* Super Boetium de Trinitate, questão 1, artigo 3.

Seguindo a estrutura da Suma, Tomás de Aquino, concebe as cinco vias para a prova da existência de Deus no terceiro artigo. O esboço de cada uma das cinco vias já havia sido feito em suas obras anteriores, na *S. Th.* o filósofo se empenha em desenvolver e esclarecer cada uma delas, cumprindo o seu propósito de “expor o que se refere à religião cristã do modo mais apropriado à formação dos iniciantes”⁶⁸.

⁶⁸ ... *propositum nostrae intentionis in hoc opere est, ea quae ad Christianam religionem pertinent, eo modo tradere, secundum quod congruit ad eruditionem incipientium.* Suma de Teologia, Prólogo.

Bibliografia

1) Obras de São Tomás

TOMÁS DE AQUINO - *Suma Teológica* - Trad. Alexandre Correia - Indústria Gráfica Siqueira - São Paulo, 1947.

_____ - *O Ente e a Essência* - Trad. Carlos Arthur do Nascimento -Ed. Vozes – 1995.

_____ - *Suma Contra os Gentios* - Trad. D. Odilão Moura O.S.B. -Livraria Sulina Editora – 1990.

_____ – *Super Boetium de Trinitate* – Trad. Pasquale Porro – Rusconi – Milão, 1997.

_____ - *De spiritualibus creaturis* - Trad. Moacyr Novaes.

_____ - *Super Boetium de Trinitate*. Tradução de Pasquale Porro. Rusconi.

_____ - *In Aistótelis Libros Peri Hermeneias et Posteriorum Analyticorum Expositio*. Marietti. Roma, 1955.

2) Obras de apoio

- ANSCOMBE, G. E. M. & GEACH, P.T. - *Three Philosophers* - Basil Blackwell, Oxford 1963.
- ARISTOTELES – *Métaphysique* – Trad. J. Tricot - Librairie Philosophique J. Vrin, Paris, 1991.
- BALMÉS, M. – *Pour un plein accès à l'act d'être avec Thomas d'Aquin*. L'Harmattan, Paris, 2003.
- BOBIK, J. – *Aquinas on Being and Essence*. A translation and interpretation. University of Notre Dame Press, 1965
- BOYLESVE, P. F. *Être et Savoir – Études du fondement de l'intelligibilité dans la pensée médiévale*. J. Vrin, Paris, 1985.
- CHENU, M-D. – *Introduction a l'étude de Saint Thomas D'Aquin* - J. Vrin, Paris, 1954.
- CHOSSAT, M. – *L'Averroïsme de Saint Thomas*, Notes sur la distinction d'essence et d'existence à la fin du XIIIe siècle.
- COLLIN, Abbé Henri – *Manuel de Philosophie Thomiste* – P. Téqui e Fils, Libraire – éditeurs, 1940.

- CORBIN, Michel. *Le Chemin de la Théologie chez Thomas D'Aquin*. Beauchesne. Paris, 1972.

- ELDERS, Leo. *The Philosophical Theology of St. Thomas Aquinas*. E.J.Brill, 1990.

- FABRO, C. – *Le Retour au Fondement de L'Être – Recherches de Philosophie VI*, Paris.

- FOREST, A. -*La Structure Métaphysique Du Concret selon saint Thomas d'Aquin* - Librairie Philosophique J. Vrin, Paris, 1956.

- G.E.M. Anscombe, P.T. Geach - *Three Philosophers* - Basil Blackwell Oxford 1963.

- GILSON, Étienne – *A Existência na Filosofia de São Tomás* – Trad. Geraldo Pinheiro Machado – Gilda Lessa Mellilo – Yolanda Ferreira Balcão – Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1962.

- _____ . *Le Thomisme: introduction à la philosophie de S. Thomas d'Aquin*. – Librairie Philosophique J. Vrin, Paris, 1997.

- _____ . *Elements of Christian Philosophy* – The New American Library, USA, 1963.

- GOSSELIN, R. *Le De Ente et essentia de saint Thomas d'Aquin*. - Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques. J. Vrin, Paris, 1926.

- HAMELIN, O. *La Théorie de L` intellect d`après Aristote et ses commentateurs*. Librairie Philosophique J. Vrin, Paris, 1953.
- KRETZMANN, Norman. *The Metaphysics of Theism*. Clarendon Press. Oxford, 1997.
- _____ & STUMP, Eleonore. *The Cambridge Companion to Aquinas*. Cambridge University Press, USA, 1996.
- LALLEMENT, D.J. *Commentaire du de ente et essentia de saint Thomas D`Aquin*. Éditions Téqui. Paris, 2001.
- LANGLOIS, Michel Nodé. *Le Vocabulaire de Saint Thomas d`Aquin*. Editora Elipses.
- LEGENDRE, A. F., *Introduction à l`étude de la Somme théologique de saint Thomas d`Aquin*. Bloud, Paris, 1923.
- LIBERA, A. & e MICHON, Cyrille - *L`Être et l`Essence – Le vocabulaire médiéval de l`ontologie* –Éditions du Seuil – 1996.
- LONERGAN, Bernard. *La Notion de Verbe dans les écrits de Saint Thomas D`Aquin*. Beauchesne, Paris, 1966.
- NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro do. (tradução e introdução) *Suma de Teologia* [Primeira Parte – questões 84 – 89]. EDUFU, Uberlândia, 2004.

- OLIVA, Adriano. *Les débuts de l'enseignement de Thomas D'Aquin et sa conception de la Sacra Doctrina*. Librairie Philosophique J. Vrin. Paris, 2006.

- OWENS, J. *St. Thomas Aquinas on the existence of God*. - Catan, John R. (ed.), *Collected papers of J. Owens*. Albany, SUNY Pr., 1980.

- PATFFORT, A-M. *L'unité de la 1^a Pars et le mouvement interne de la Somme théologique de S. Thomas d'Áquin*. *Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques* n° 47. páginas 513-544, J. Vrin, Paris 1963.

- STEENBERGHEN, Fernand Van. *Le Problème de l'existence de Dieu dans les écrits de S. Thomas D'Aquin*. Louvain-La-Neuve. Belgica, 1980.

- SÈVE, Bernard. *La question philosophique de l'existence de Dieu*. Presses Universitaires de France, Paris, 1994.

- TOMATIS, Francesco. *O argumento ontológico: a existência de Deus de Anselmo a schelling*. Editora Paulus, São Paulo, 2003.

- TORREL, Jean-Pierre – *Initiation à saint Thomas d'Aquin* – Éditions Universitaires Fribourg Suisse, 1993.

- _____ – *La “Somme” de Saint Thomas* – Les Éditions d CERFI, Paris, 1998.
- _____ - *Recherches Thomasiennes* – Librairie Philosophique J. Vrin, Paris, 2000.
- _____ - *Saint Thomas d’Aquin, maître spirituel* – Editions Universitaires Fribourg Suisse, 2002.

- WEISHEIPL, J. A., *Tommaso d’Aquino. Vita, pensiero, opere*. Milano, Jaca Book, 1987.

- WIPPEL, Jonh F. – *Thomas Aquinas and Participation* – IN: *Studies in Medieval Philosophy*, Catholic University of América Press, Washington, D.C., 1987.